



CORREIO PAULISTANO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVI

Sede, Redação e Administração
RUA LIBERO BADARO, N.º 661

S. PAULO — Sexta-feira, 23 de Setembro de 1949

End. telegr. "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal, "4-B"

N. 28.670

SUSPENDERAM OS EE. UU. TODAS AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS COM AS NAÇÕES AMERICANAS



PROCESSO DO EX-CHANCELER RAJK — László Rajk, ex-chefe da polícia secreta comunista, confessou que era espião a serviço dos EE. UU. e da Iugoslávia e que havia conspirado para derrubar o governo controlado pelos comunistas da Hungria. (Foto UP-ACME — Via aérea).

APROVADA A CONCESSÃO DE CREDITOS NOS EE.UU.

A ajuda militar americana ao Exterior importa em mais de 1 bilhão de dólares

WASHINGTON, 22 (AFP) — O Senado norte-americano aprovou por 55 votos contra 24, o projeto-lei relativo à concessão de créditos no valor de 1.314.000.000 de dólares para o plano de ajuda militar ao exterior.

WASHINGTON, 22 (AFP) — Antes de dar sua aprovação ao projeto-lei sobre os créditos de 1.314.000.000 de dólares do Pam, solicitados pelo presidente Truman, o Senado americano rejeitou por 48 votos contra 32, uma emenda reduzindo esses créditos de 200.000.000 de dólares em espécie.

WASHINGTON, 22 (AFP) — Os créditos aprovados hoje pelo Senado para o Pam, destinam-se ao rearmamento das nações signatárias do Pacto do Atlântico, bem como da Grécia, Turquia, Coreia, Filipinas, Irã e China.

WASHINGTON, 22 (AFP) — Falando no Senado durante os debates sobre os créditos do Pam, o senador republicano sr. Robert Taft afirmou que seria ridículo enviar armas à Europa, quando ninguém acredita numa invasão do Velho Continente pela Rússia.

Previsão de uma queda forçada de moedas do nosso continente

A Argentina e Uruguai, mais na esfera da libra, seriam levados àquela medida — Convocação do Parlamento britânico para debater o recente ato do governo

WASHINGTON, 22 (AFP) — Anuncia-se que os Estados Unidos suspenderam todas as suas transações comerciais com a América Latina, aguardando as repercussões da desvalorização do esterlino no Continente.

AGUARDAM OS RESULTADOS DA DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

WASHINGTON, 22 (AFP) — Confirma-se que os Estados Unidos suspenderam todas as suas transações comerciais com os países da América Latina, esperando os resultados, nos mesmos, da desvalorização da libra. Segundo dizem os meios bem informados, o comércio com a América Latina somente será retomado pelos Estados Unidos quando esses países, que se encontram entre os mais afetados pela medida britânica, venham a declarar se pretendem ou não modificar a taxa de suas moedas.

Os mesmos meios, sondados pela "France Press", esperam a desvalorização imediata de moedas de dois países da América do Sul, cujo comércio exterior depende em ampla escala da Grã-Bretanha. Trata-se da Argentina e do Uruguai. Consideram ainda os círculos econômicos e financeiros de Washington que outra consideração que forará os países latino-americanos a desvalorizarem suas moedas, para ajustá-las à da Inglaterra, é o risco de perder seus mercados estrangeiros, diante da ameaça da concorrência dos países da zona do esterlino.

Segundo o "Journal of Commerce", a desvalorização das moedas sul-americanas se produzirá dentro de alguns dias. Opina esse órgão que a Argentina e Uruguai tomarão primeiro a medida, seguidos depois do Chile, Peru e Equador.

REPERCUSSÃO NA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 22 (AFP) — Interrogado sobre a repercussão eventual da desvalorização do esterlino e de outras moedas nos países da América Latina, o sr. Camille Gutt, diretor dos Fundos Monetários Internacionais, deixou a entender que os pequenos países desse continente preferirão esperar que outras notícias mais fortes economicamente, como a Argentina, por exemplo, tomessem as próprias medidas, para depois agir no mesmo sentido.

Em seguida, o sr. Camille Gutt afirmou que a Argentina não faz parte dos Fundos Monetários Internacionais. Indicou ainda que até agora nenhum país da América Latina comunicou ao referido organismo a intenção de desvalorizar sua moeda.

Proseguindo, o sr. Camille Gutt disse que as desvalorizações que se seguíram à decisão inicial tomada pela Inglaterra representaram "uma verdadeira revolução, útil e pacífica".

D'acordo com suas declarações, essa revolução prepara "o caminho para o equilíbrio financeiro e econômico objetivado pelos Fundos". Fez valer, contudo, que certo tempo será necessário para que os benefícios dessa desvalorização possam ser recolhidos pelos vários países.

As conclusões, acrescentou, que essas desvalorizações em massa representavam, desde agora, "uma demonstração eloquente de que a cooperação internacional é agora uma realidade".

CONVOCADO O PARLAMENTO BRITÂNICO

LONDRES, 22 (F.A.P.) — Anuncia-se oficialmente que o governo convocou o Parlamento para a próxima terça-feira, dia 29 de setembro. A convocação foi feita pelo Lord

Atinge a fase decisiva o julgamento de Rajk e seus cúmplices na Hungria

O ex-chanceler húngaro repete a confissão de seus crimes, afirmando que agia aliado aos Estados Unidos e à Iugoslávia — A sentença será pronunciada hoje, acreditando-se que serão todos condenados à morte

BUDAPEST, 22 (UP) — Permanecendo de pé diante do tribunal popular que o julga juntamente com sete outros co-acusados, László Rajk calmamente disse o que — sem a menor dúvida — selou sua sentença de morte.

Disse o ex-chanceler húngaro como sua "defesa": "Não resta a menor dúvida de que tornei-me num instrumento do marechal Tito, herdeiro de Hitler e sua política balcânica, e laço dos imperialistas norte-americanos".

Com essa extraordinária "defesa" Rajk tornou a sentar-se no banco dos réus e ouviu as defesas que seus sete co-acusados faziam diante do tribunal.

CONFISSÃO VOLUNTÁRIA

BUDAPEST, 22 (UP) — O tribunal húngaro terminou hoje o julgamento do ex-chanceler László Rajk e seus sete cúmplices, acusados de conspirarem contra a Hungria em favor dos Estados Unidos e da Iugoslávia. O ex-chanceler Rajk e outros seis seus cúmplices sua confissão, frisando que não tinham sido forçados a confessar nem haviam ingerido drogas... Somente um dos seus acusados não gritou: "Por favor, tenham piedade de mim". A sentença será lida amanhã às 10 horas.

A ATUAÇÃO DE TITO NOS BALCÃS

BUDAPEST, 22 (UP) — Chegou ao fim o julgamento contra os oito altos funcionários comunistas acusados de traição, tendo o juiz Pedro Janos anunciado que a sentença será anunciada no próximo sábado, às 9 horas da manhã.

Antes de entrar em repouso o tribunal, todos os acusados fizeram declarações finais, que constituíram a repetição das confissões que, praticamente, asseguraram para eles a pena de morte.

László Rajk, ex-ministro das Relações Exteriores húngaro, que foi o segundo comunista em importância no país, resumiu sua confissão previa de cinco horas nas seguintes palavras: "Não existe dúvida de que eu me converti em instrumento de Tito, o qual é herdeiro de Hitler e continua a política hitlerista nos Balcãs, e cujos atos são os norte-americanos".

Os outros sete acusados são culpados de crimes de traição e espionagem. Não tiveram eles a mesma coragem de Rajk, tendo Andras Szacal declarado: "Por favor, tenham piedade de mim".

O tenente-general György Palffy, ex-vice-ministro da Defesa e o oficial de patente mais elevada do exército húngaro, fez as seguintes declarações: "Lamento sinceramente as minhas atividades de traição. Vejo agora claramente as consequências: uma sangrenta guerra civil; a grande pobreza que prevalece nos países do Plano Marshall; o domínio político e exploração econômica dos Estados Unidos; a escravidão nas mãos de Tito e

(Conclui na 2.ª página).

VIOLENTOS DEBATES E INCIDENTES NA SESSÃO DO PARLAMENTO ALEMÃO

REPATRIADOS DA RUSSIA IRROMPEM NO RECINTO QUANDO FALAVA O LIDER COMUNISTA

BONN, 22 (AFP) — Foi tumultuada a primeira parte da reunião de hoje do Parlamento Federal, prosseguindo o debate sobre o programa do novo governo.

O primeiro orador foi o sr. Eberth, do Partido Alemão, que assegurou ao chanceler Adenauer o apoio do seu grupo. Insistiu porém sobre a necessidade de encontrar uma solução rápida para o problema dos refugiados e elementos expulsos do oriente. Foi

quando o orador se referiu então em termos de desprezo ao novo pavilhão nacional da Alemanha que explodiram os primeiros tumultos. O presidente Kohler chamou o orador à ordem e tudo serenou.

Restabelecida a calma, o orador Seelos, do Partido Bavarês, tomou posição contra as tendências centralizadoras do novo governo. Criticou também o número de ministros muito elevado e reclamou a redução imediata do gabinete. O sr. Seelos foi seguido na tribuna pelo sr. Max Reiman, líder da bancada comunista, que provocou o segundo incidente da sessão ao classificar o governo de Adenauer como "uma administração colonial". O presidente advertiu-o severamente e o debate prosseguiu, referindo-se Reiman à desvalorização anunciada do marco ocidental. Esta medida, segundo declara, ilustra a crise de que padece a economia capitalista da Alemanha Ocidental. Deu-se então o mais grave incidente: irromperam, então, no recinto, antigos prisioneiros alemães, calçando botas de campanha e uniformes respectivos, que interromperam o orador, justamente quando o mesmo afirmava que as fronteiras orientais do Oder-Neisse "eram fronteiras de paz". A sessão foi suspensa, enquanto os guardas reconduziam os ex-soldados alemães do recinto, sob aplausos dos deputados direitistas.

O sr. Reimann, de novo com a palavra, declara que certamente o governo federal não pleitearia a revisão das fronteiras orientais se ainda estivesse no poder, na Polónia, um governo católico. O tumulto recrudescer. O sr. Adenauer pede ao presidente que advirta o orador sobre a inconveniência dos seus julgamentos sobre a orientação governamental. Assim, num ambiente carregado, o sr. Kohler suspende os trabalhos.

A segunda sessão, aberta às 16 horas, foi mais calma. O primeiro e único orador, o deputado bavarês Loritz, líder do Partido da Reconstrução Econômica, aprovou a declaração governamental, nas suas linhas gerais, mas num premente apelo pediu para que o mesmo não perdesse mais tempo e iniciasse uma ação construtiva.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

Truman pediu ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Siderúrgica que prorrogue o prazo para a declaração de greve até o dia 1.º de outubro, a fim de dar tempo para novas negociações.

ACUSADA A U.R.S.S. DE SABOTAR A INDEPENDÊNCIA DA CHINA E FOMENTAR O CONFLITO NO ORIENTE

O DELEGADO CHINÊS À O.N.U. CRITICA O PLANO MARSHALL AFIRMA O SR. TSIANG, QUE OS COMUNISTAS CHINESES AGEM ILUDIDOS, SERVINDO DE INSTRUMENTO AOS DESIGNIOS DE MOSCOW

FLUSHING MEADOWS, 22 (AFP) — Num veemente ataque à Rússia na sessão plenária de hoje da ONU, o sr. Tsiang, delegado da China, acusou o "imperialismo soviético de se servir do Partido Comunista Chinês como instrumento para seus desígnios de agressão no Extremo Oriente".

OS REFUGIADOS ÁRABES

FLUSHING MEADOWS, 22 (AFP) — Apenas dois oradores falaram na reunião plenária de hoje da Assembleia Geral da ONU.

Depois do discurso do delegado chinês, sr. Tsiang, discursou o sr. Padahal Jamali, ministro do Exterior do Iraque, que chamou a atenção da Assembleia para a necessidade de regulamentar-se a questão dos refugiados árabes. O orador denunciou, de outra parte, o terrorismo judeu. O sr. Mali fez igualmente um apelo às Nações Unidas em favor da Libia, cujo povo, proclamou, "merece a independência, após haver lutado durante 30 anos pela sua liberdade".

FLUSHING MEADOWS, 22 (AFP)

— Se bem que oficialmente o go-

verno de Washington não tenha tomado posição sobre a candidatura da Iugoslávia para substituir a Ucrânia no Conselho de Segurança, os meios informados se fazem eco de uma campanha oficial americana junto principalmente das delegações latino-americanas, encorajando estas a acolher favoravelmente a escolha da nação Iugoslava para a próxima vaga no referido organismo da ONU.

Assinala-se nos mesmos meios que é importante para os Estados Unidos não apoiar a candidatura da Iugoslávia, porque isto seria dar armas a Moscou, na campanha contra Tito, e além disso arriscaria provocar uma reação violenta por parte da Rússia levando-a a abandonar a atitude conciliante que parece manter atualmente, permitindo esperar a solução de determinados problemas.

Além, o primeiro discurso de Vichinsky na Assembleia, que era provavelmente para hoje, esclarecerá amanhã a situação, esperando Washington e os países da América Latina ver de que forma o chefe da

(Conclui na 2.ª página).



MILÃO — Trabalhadores da Fábrica Breda, uma das maiores empresas de máquinas e armas da Itália, bloqueiam as ruas do subúrbio de Sesto San Giovanni, conhecido como a "Pequena Stalingrado", em sinal de protesto contra as dispensas feitas pela companhia. (Foto UP-ACME, por via aérea).

Significativa vitória das tropas nacionalistas na frente de Sungyu

Completamente derrotado um regimento vermelho, perto da fortaleza de Amoy, que continua cercada — Mudança nos altos postos do governo de Cantão

HONG KONG, 22 (AFP) — "As forças nacionalistas chinesas conseguiram significativa vitória em Sung Yu, perto da fortaleza de Amoy, derrotando completamente um regimento comunista" — afirma hoje a agência de informações nacionalista chinesa "Central News".

Segundo a mesma agência, esta vitória na batalha por Amoy levantou consideravelmente o moral das forças governamentais, que fizeram oitenta prisioneiros, infligindo aos comunistas, ao mesmo tempo, baixas de mais de mil homens.

A SITUAÇÃO DE AMOY

CANTÃO, 22 (U. P.) — Altos círculos militares nacionalistas declararam acreditar que os comunistas não atacarão diretamente a cidade de Amoy, submetendo-a a um cerco na esperança de que seus defensores se rendam, enfim, acreditam que a queda de Amoy seja questão de tempo.

Caso os comunistas conquistem a cidade de Amoy, o caminho para Cantão estará praticamente aberto. Observadores militares opinam que se os vermelhos ultrapassarem as defesas nacionalistas de Cantão, haverá pouca ou nenhuma possibilidade de se evitar que esta capital seja envolvida pelas forças de Mao Tsé Tung.

OS SACERDOTES CATÓLICOS CONTINUAM A SER PERSEGUIDOS PELA POLÍCIA TCHECA

AGRAVA-SE DE NOVO A SITUAÇÃO COM AS PRI-SÕES EM MASSA DE RELIGIOSOS, FEITAS NA BOÊMIA E NA MORÁVIA

PRAGA, 22 (U. P.) — Fontes fidedignas revelaram que durante a última semana a polícia tcheca comunista deteve em Praga um abade beneditino e várias madres superiores de conventos católicos. Por outra parte, um alto prelado católico declarou que os próximos meses serão críticos na disputa entre a Igreja e o Estado e que os sacerdotes estão dispostos a agir "mesmo ilegalmente" para defender seus direitos.

A altas fontes disseram que o abade beneditino, cujo nome se mantém no anonimato, foi detido há dias. Dirigia e é um antigo mosteiro em Brevenno, nos subúrbios de Praga. Não foram explicados os motivos de sua detenção e de "vários" monjes católicos.

Uma alta fonte católica, cujo nome não se pode divulgar, confirmou as notícias a respeito de numerosas detenções na Morávia e Boêmia. Acrescentou que a Igreja está disposta a ceder e a aceitar algumas das disposições con-

(Conclui na 2.ª pag.)

O segundo ano de governo de Queuille

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

PARIS — O sr. Henry Queuille é o 16.º político francês que, desde 1871, conseguiu manter um governo durante doze meses.

Foi eleito primeiro ministro pela Assembleia, a 10 de setembro do ano passado, tendo apresentado seu Ministério a 14 do mesmo mês. As possibilidades de se manter no governo por mais um ano não são, segundo as bases estatísticas, muito elevadas, uma vez que apenas seis de seus predecessores conseguiram ficar dois anos na chefia do governo, se bem que dois deles, Poincaré e Clemenceau, por duas vezes.

A possibilidade de Queuille se manter no governo, depois da reunião do Parlamento em outubro, era considerada fraquíssima no fim de julho, do ano passado, porque havia sérios indícios de que a coalizão governamental estava a ponto de se desintegrar, e em parte porque estava aparecendo em cena alguns candidatos ao cargo de primeiro ministro, especialmente os srs. Plevin e René Mayer. Atualmente, é mais duvidoso o que ha-se semanas atrás que alguém desejasse assumir o cargo ocupado por Queuille.

Alguns observadores acham duvidoso que algum outro político consiga obter os 310 votos que, de acordo com a nova Constituição, são necessários para a eleição de um primeiro ministro. Na verdade, Queuille deve se preocupar mais com a dificuldade de manter a coalizão que com o perigo dos rivais.

Seu exato se deve, em grande parte, ao fato de adiar resolutamente a solução dos problemas sobre os quais ha divergências entre os membros do gabinete. Os doze meses de seu governo se caracterizaram pela diminuição da tensão, pela crescente confiança na moeda, pelo aumento da produção e por ligeiro declínio do custo de vida. A dificuldade principal para o governo é a questão dos preços, que já estão novamente elevando, como as próprias estatísticas oficiais, que não incluem frutas e verduras, têm sido forçadas a admitir.

O governo resolveu permitir a importação de um certo numero de artigos inclusive vinho, manteiga, queijo e tecidos, com a dupla finalidade de procurar baixar os preços e de contribuir para a liberalização do comércio europeu. A medida provocou mais protestos que aprovação, não só da Confederação Geral da Agricultura, como dos sindicatos da indústria têxtil, tanto socialistas como comunistas.

O descontentamento da classe operária parece muito menor este outono que em 1948 ou 1947, mas a maneira de extoriar esse descontentamento pode se tornar, sob alguns aspectos, mais perigosa à unidade do governo. Ao passo que, no ano passado, os sindicatos socialistas e católicos estavam, de um modo geral, contra as greves, este ano parecem dispostos a tomar parte destacada nos movimentos de reivindicação. Seu propósito de obter uma redução do custo de vida, e não aumento de salários como queriam os comunistas, não foi satisfeito. Há dias, a comissão executiva da "Force Ouvrière" responsabilizou o governo pelo fato, num declaração redigida em termos violentos e que acrescentava que a política comercial externa do governo tinha servido, principalmente, aos interesses dos capitalistas. A declaração apoiou, decididamente, a reivindicação de aumento geral de salários.

E' verdade que, enquanto as paixões políticas estiverem um pouco arrefecidas, ha possibilidade de atrair uma parte dos operários para o ponto de vista comunista. Os sindicatos socialistas e católicos estão de acordo agora, com tal ponto de vista. Os ministros socialistas e comunistas não desejariam se mostrar hostis aos sindicatos socialistas e católicos.

Dois ministros socialistas já estão tomando posição. O ministro do Trabalho, Daniel Mayer, quase provocou uma crise no governo, em julho deste ano, quando concedeu gratificação por feriado aos empregados dos

(Conclui na 2.ª página).

Desmentiu as afirmações que os arabs refugiados, calculados entre quinhentos mil e novecentos mil, tenham deixado a Palestina "voluntariamente".

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA SESSÃO DO SENADO

Aprovada a mensagem presidencial submetendo o nome do sr. Freitas Travassos para procurador geral da República

RIO, 22 (ASAPRESS) — Fim da ordem do dia de ontem, o presidente do Senado anunciou a discussão e votação da mensagem presidencial submetida à apreciação daquela casa para a escolha do nome do sr. Plínio Freitas Travassos para exercer o cargo de procurador geral da República, na vaga deixada pelo sr. Luiz Galotti, nomeado agora ministro do Supremo Tribunal Federal.

A sessão, como acontece nessas ocasiões, foi secreta, e terminada a votação, o presidente anunciou o resultado da mesma, ou seja, que a mensagem fora aprovada por 41 votos, tendo sido encontrados na urna 3 votos em branco.

EXTINTA A COMISSÃO DE CONTROLE DE ACORDOS DE WASHINGTON

RIO, 22 (ASAPRESS) — Sob a presidência do sr. Georgino Avelino e depois do sr. Nereu Ramos, reuniu-se

NA CAMARA FEDERAL

Apresentado um projeto assegurando ao comercio exportador o direito de vender cambiais em dolares americanos

Solicitada a regulamentação no fornecimento de informações reservadas e comerciais

RIO, 22 ("Correio") — Com a presença de 83 deputados, o sr. Cirilo Junior abriu a sessão de hoje da Câmara Federal, sendo sucedido no posto pelos srs. José Augusto, Munhoz da Rocha e Rui Santos. Lido o expediente e depois de falar o sr. Eurico Sales sobre a Conferência Internacional de Instrução Pública, da qual participou como representante do nosso país, o sr. Alomar Balheiro foi à tribuna. Fez seus apelos de ordem à exposição do sr. Aurício Torres a respeito da situação da nossa moeda em face da desvalorização da libra, e pelas suas declarações de hoje aos jornais, sabia-se que o representante uruguayense não se satisfizeria totalmente com as explicações do Ministério da Fazenda a respeito. A sua dúvida principal residia, entretanto, na cláusula 12 do acordo Anglo-Brasileiro, que, segundo interpretação corrente, garante o reajuste do valor dos saldos das operações em caso de modificação da paridade da libra em relação ao dólar. Essa cláusula dá a garantia de 12 meses, a partir do dia 21 de maio de 1948, já havendo expirado, assim, o prazo normal. A interpretação do Banco do Brasil, entretanto, é de que se não foi denunciado o convenio, automaticamente o mesmo continua em vigor.

O sr. Hermes Lima encaminhou à mesa o seguinte requerimento: "Requerio, por intermédio da mesa, que se solicite ao ministro da Fazenda, as seguintes informações: a — qual a origem dos nossos congelados na Espanha, a quanto montam; b — se há alguma proposta ou negociação em curso para a utilização desses congelados; e — quais as mercadorias importadas da Espanha e pagas por esses congelados".

O CONGRESSO NÃO ESTÁ DORMINDO

Criticando a atitude de nossa principal casa de crédito, o orador acrescenta que o problema é saber se o Banco da Inglaterra dá a mesma interpretação, acrescentando que a obrigação, neste caso, seria o governo declarar expressa com clareza a cláusula que garante nossos interesses. Concluiu o sr. Alomar Balheiro afirmando que "é preciso que a nação saiba que o Congresso não está dormindo, como dormiu o governo", e anunciou o encaminhamento do seguinte projeto de lei de sua autoria:

PROTEÇÃO AO COMERCIO EXPORTADOR

Art. 1.º — É assegurado aos exportadores de cacau, mamona, madeiras e tecidos, o direito de vender as cambiais em dólares americanos, resultantes de suas operações, para países estrangeiros, em base fixada pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, 30 por cento acima da cotação oficial atualmente em vigor, e segundo as instruções que forem aprovadas pelo Poder Executivo.

Parágrafo único — O presidente da República, ouvido o Ministério da Fazenda, poderá:

I — Estender temporariamente o regime desta lei às cambiais oriundas de exportação de outras mercadorias nacionais prejudicadas pela concorrência de países, ou colônias de países cujas moedas foram desvalorizadas a partir do segundo semestre de 1948, assim como em caso de queda de preços nos mercados das ditas moedas.

II — Permitir a aquisição das cambiais com acréscimo de 30 por cento nos termos desta lei, para pagamento de mercadorias, não essenciais, que forem arroladas pelo Ministério da Fazenda, ou para fins de viagem ao estrangeiro, desde que fique garantida aos importadores dos artigos previstos na portaria 153, expedida em julho de 1949, pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil 8.º A, cobertura cambial na cotação oficial atualmente em vigor nesta data.

Art. 2.º — É autorizado o presidente da República a promover e celebrar com o Fundo Monetário Internacional e com quaisquer instituições internacionais ou governos estrangeiros as gestões e acordos necessários a cabal execução desta lei.

Art. 3.º — Esta lei entrará em execução na data de sua publicação, ressalvadas as instruções previstas no artigo primeiro e revogadas as disposições em contrário".

REGULAMENTAÇÃO NO FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS

O orador seguinte foi o sr. Córdão de Miranda, que criticou o Banco do Brasil em face da situação dos pecuaristas. Afirmou que as estatísticas publicadas pela Carteira de Crédito Agrícola daquele estabelecimento não coincidem com a verdade. O sr. Campos Verral apresentou projeto, segundo o qual, os estabelecimentos de informações reservadas ou confidenciais, comerciais ou particulares, só poderão funcionar depois de registrados nas juntas comerciais de seus Estados e Territórios, com observância de todas as formalidades legais, dependendo o funcionamento desses estabelecimentos, de alvará expedido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado ou Território.

NO PRIMEIRO CONGRESSO AÇUCAREIRO NACIONAL

Aprovada recomendação no sentido do I.A.A. financiar, a longo prazo, a mecanização da lavoura canavieira

RESOLUÇÕES ADOTADAS NA PRIMEIRA SUBCOMISSÃO — REVISÃO DA LEGISLAÇÃO CANAVIEIRA EM FACE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL — HOMENAGEM AO SR. EDGARD DE GOIS MONTEIRO

QUITANDINHA, 22 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Em sua reunião de hoje a 1.ª subcomissão do I Congresso Açucareiro Nacional adotou as seguintes resoluções: — considerando as vantagens práticas verificadas no presente certame, aprovou uma indicação no sentido de que o I. A. A. promova reuniões anuais de técnicos em açúcar; estando a Caixa de Crédito Cooperativo em negociações com o Export Import Bank visando um empréstimo de cinco milhões de dólares para suprimento de maquinaria agrícola e equipamentos, aprovou outra indicação no sentido de que se oficie ao presidente da República e a outras altas autoridades do país encorajando a necessidade de garantir-se a operação pelo Banco do Brasil, recomendou que o aproveitamento da fibra do bagaço seja um dos assuntos predominantes no estudo da recuperação racional dos subprodutos da indústria do açúcar por parte dos órgãos oficiais interessados, especialmente o I. A. A., mediante a cooperação dos industriais; para possibilitar a formação de técnicos e de operários especializados, aprovou uma recomendação visando a criação de uma usina modelo; finalmente, tratando da mecanização da lavoura, aprovou recomendações no sentido de que o I. A. A. examine a possibilidade de financiar, a longo prazo, a referida mecanização, encarregando-se de aquisição dos conjuntos mecânicos mais necessários e indicadores às condições locais das diversas regiões açucareiras; o pagamento dessas importações será efetuado em cinco anos e a juros de 4 por cento.

CONFÉRENCIA SOBRE ADUBOS
QUITANDINHA, 22 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Iniciando a série de conferências organizadas para o I Congresso Açucareiro Nacional, o prof. Melo Moraes, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, realizou ontem, a sua palestra sobre o tema "Adubos e cana de açúcar" (fertilizantes, em traços gerais e seu valor no aumento das colheitas).

O salão de conferências encheu-se de congressistas e exmas, famílias para ouvir a palavra do educador paulista. Presidiu a reunião o sr. Barcelos Figueiredo, diretor do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Campinas. O conferencista discorreu sobre o tema da mecanização da cana, principalmente dos usinheiros, banqueiros e lavradores de cana e recebendo ao final calorosos aplausos e cumprimentos.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO I. A. A.

QUITANDINHA, 22 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — A homenagem projetada pelos delegados dos fornecedores de cana de todo o país, junto ao I Congresso Açucareiro Nacional, ao sr. Edgard de Gois Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, foi realizada das 17 horas de hoje para o final da sessão plenária desta noite. Nessa ocasião, se reuniram os manifestantes e se farão ouvir os oradores designados para a saudação ao sr. Edgard de Gois Monteiro, em nome dos fornecedores de cana, pelo muito que devem à sua orientação à frente da atualarquia.

PLEITEIA O AMAZONAS UMA USINA

QUITANDINHA, 22 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Acompanhando os trabalhos do I Congresso Açucareiro Nacional, a Associação Nacional de Açúcar e Alcool do Amazonas, sr. Mourão Vieira, autorizada pelo governo do seu Estado, defendeu o sr. Mourão Vieira a permissão, pela legislação do I. A. A. para construção de uma usina naquele território que lhe garante o abastecimento de açúcar. O Amazonas, como a produção de açúcar, vem se ressentindo duramente com a falta do produto, desde que o transporte não é regular nem pelas vias fluviais aos prazos necessários ao abastecimento do seu território. Daí o empenho do governo amazonense junto a este congresso, no sentido de permitir, por si mesmo, atenuar a gravidade a que se vê permanentemente exposto com o abastecimento do açúcar no Estado.

DISCURSO DO INDUSTRIAL SR. LUIZ GUARANA
Na sessão inaugural do Congresso dos Açucareiros que ora se realiza em Quitandinha, o industrial sr. Luiz Guarana pronunciou o seguinte discurso:
"Meus Senhores:
Motivo alheio à minha vontade, uma longa enfermidade impediu-me de trazer-vos uma tese que, concretizando os meus antigos pontos de vista, pudesse merecer a vossa atenção, se não o vosso apelo.
Mas não desejaria a minha reticência me trazer a minha modesta colaboração ao nosso Congresso Açucareiro, dizendo-vos rapidamente das minhas velhas aspirações, em relação a essas atividades açucareiras a que devotei toda a minha vida e em que resumi as minhas melhores esperanças.
Antes de iniciar esse assunto, quero, entretanto, pronunciar duas palavras que exprimam saudade e confiança, a primeira, em relação ao homem notável e boníssimo que em primeiro lugar nos dirigiu, Leonardo Truda, tão cedo arrebatado à pátria a que tão útil vinha sendo; a segunda, a confiança, referente àquele que hoje preside os destinos do I. A. A., o sr. Edgard de Gois Monteiro.
Tem-se a impressão, ao ouvir, do homem forte, decidido, inteligente e generoso que pode como ninguém conduzir uma instituição semelhante, inclusive pelos seus conhecimentos de ordem comercial, pela sua atividade, franqueza e probidade, bem como pela simplicidade a que sabe reduzir os problemas mais complexos, enfrentando-os com uma vontade férrea e notável senso de justiça.
O sr. general Eurico Gaspar Dutra, honrado presidente da República, praticou mais um ato de alta relevância para a economia nacional, no dia em que escolheu o sr. Edgard de Gois Monteiro para presidente do I. A. A., merecendo, por isso, felicitações e agradecimentos da população açucareira nacional.
Rendidas essas justas e oportunas homenagens, quero declarar que mantenho inabaláveis as convicções que externei no Congresso Açucareiro de Niterói, em janeiro de 1931, convocados pelos então interventores, o sr. general Lima Cavalcanti, quando obtive apoio unânime ao projeto de defesa açucareira que deveria, também, ser aprovado pelo Chefe do Executivo Federal, transformando-se nesse I. A. A. a que tanto já devemos.
Assim, conservo aquelas mesmas convicções e insisto na criação da única entidade que, a meu ver, disciplinará definitivamente as atividades açucareiras, tornando-as remuneradoras para

da ruína irreparável e da fome.

Conveniente ter ainda em vista que os fenômenos como o da guerra universal de que vimos de sair há pouco tempo, atingem todos os povos, sem exceção, com repercussões na economia de cada um, durante décadas.

Quem poderá negar que sofríamos ainda as terríveis consequências da guerra de 1914/18, quando fomos atingidos pela outra, de 1939?

Os índices de encarecimento da subsistência ali estão a atestá-lo, variando entre 400 e 1.000%, com tendências a piorar. Como remediar esse mal?

Só encontro um caminho: — permitir, a título provisório, na inevitável elevação do nível econômico e amparar de tal maneira a produção que, num período relativamente curto, seja possível gozar das vantagens de uma bem executada lei de ofertas e procura.

Agir de outra forma, seria imitar o louco que ousasse tentar deter com o seu corpo fragil as águas, em borbotões, de uma grande represa que se rompesse. E ai temos os casos do leite, da carne e do pão, muito recentes, para demonstrar quanto é inútil tentar outra diretiva.

Suponho, sr. presidente e meus srs., que o encarecimento da subsistência tem, entre nós, causas recentes e remotas, facéis algumas de remover e outras infelizmente irremovíveis, urgindo, em todo o caso, uma ação tranquilizadora dos centros produtores, capaz de impedir a fuga dos campos e o superpovoamento dos centros urbanos.

Nada faremos de útil sem remunerar convenientemente a produção, impedindo assim duas graves ameaças que nos rondam a porta: desanismo e comunismo. Nós, açucareiros, somos hoje uma família numerosa, aproximando-nos de cerca, talvez, de 12 milhões de criaturas.

E é exatamente por isso que os poderes públicos devem voltar os olhos para nós. Dirigidos, hoje, por homem de raras qualidades e virtudes, no qual o Chefe do Poder Executivo sabe que pode plenamente confiar, é indispensável que cerque o Governo esse homem de prestígio absoluto, permitindo-lhe organizar a defesa definitiva e inteligente desses milhões de bons patriotas que dele dependem.

O problema, a meu ver, não é difícil, resumindo-se no estabelecimento do vendedor único, a preços compensadores e na criação do Banco do Açúcar, a custos dos próprios produtores.

Para esse fim, exatamente para diminuir quanto possível o sacrifício dos consumidores, a indústria da refinaria teria, talvez, de ser incorporada à indústria açucareira, ou com a aquisição das refinarias existentes, ou com a construção de refinarias menores, em todas as usinas.

Na luta pelo não encarecimento excessivo da vida, ter-se-á que suprimir umas quantas indústrias existentes entre a produção e o consumo, agindo-se, entretanto, sempre de forma cautelosa e justa, de maneira a resguardar os interesses imediatos desses industriais e assegurando-se-lhes compensações satisfatórias.

Problemas dessa natureza, de interesse nacional, não podem nem devem ser solucionados com o prejuízo de quem quer que seja, na caça de migalhas que trazem consigo o veneno de inomináveis injustiças.

A entidade que preconizo — o vendedor único — nada mais deve ser do que uma Comissão Central composta de produtores, representando todos os nossos centros de produção, sob a fiscalização do próprio I. A. A.

Será naturalmente indispensável financiar a produção, a princípio, lançando-se mão do crédito das organizações dos produtores e do próprio I. A. A., mas, logo depois, recorrendo-se ao Ban-

co do Açúcar, cujo capital facilmente ascenderá a proporções mais que suficientes para o extinto completo, num período relativamente curto que calcule entre cinco e dez anos. A presença, entre nós, do sr. Edgard de Gois Monteiro, é uma garantia de êxito desse banco.

Falo entre técnicos e dispense-me, por isso, de expor detalhes por enquanto inúteis, quando devo restringir-me às linhas gerais de um problema nacional.

A falta de organização de uma indústria caríssima como a do açúcar, tem produzido crises periódicas de repercussão dolorosa em vastas regiões do país, permitindo no acambramento da produção e na exploração criminosa do consumidor. Essa organização se impõe e virá permitir, inclusive que transformemos esse genero em elemento normal de exportação.

Conforme a tese que nós, delegados brasileiros, apresentamos no Congresso Internacional de Açúcar, reunido em Londres, em 1947, o mundo marcha para restabelecer o seu consumo de 38 milhões de toneladas e é indispensável obter que ao Brasil seja reservada a quota de apenas 600 mil, sobre o total de 6 milhões que então faltavam para o equilíbrio total.

As nações civilizadas nada lucram, é verdade, com o isolacionismo, mas não é menos verdade que tudo perdem quando não defendem convenientemente os seus direitos e interesses.

No setor açucareiro, não nos estamos, por enquanto, defendendo convenientemente, quer interna e quer externamente, insistindo em manter essas atividades na situação de esperanças e desesperes cujo resultado final foi sintetizado com tanta propriedade da sábia popular — palrico, filho nobre, neto pobre".

PADRONIZAÇÃO DA ESCRITA DAS USINAS

Aprovada por unanimidade a indicação da Associação dos Usineiros de São Paulo

A Associação dos Usineiros de São Paulo apresentou à 4.ª Comissão do Congresso dos Açucareiros a seguinte indicação que mereceu aprovação unânime:

1 — Considerando que se impõe a padronização da escrita das Usinas, para que não só facilite ao Instituto do Açúcar e do Alcool a apuração exata, que como órgão da defesa da economia açucareira lhe incumbe, da situação econômica e financeira das Usinas, como também para que permita maior segurança nas operações de crédito das mesmas, além das negociações que delas se possam fazer;

2 — Considerando que as escritas das Usinas vêm sendo feitas de maneira diversa, algumas, como no caso das sociedades anônimas, seguindo as prescrições do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, e outras, das sociedades de responsabilidade limitada ou de firmas individuais, regendo-se pelo Código Comercial, oferecendo balanços também de tipos diversos, que impedem o conhecimento fácil, rápido e seguro da situação das Usinas;

3 — Considerando que a maioria das escritas de Usinas e seus balanços compreendem não apenas as atividades agro-industriais do açúcar, mas abrangem também outros ramos explorados pela firma ou sociedade proprietária da Usina, não refletindo, assim, os seus lucros ou os seus "deficits" se se referem à parte propriamente da Usina ou dos outros ramos explorados;

4 — Considerando que é preciso ter-se, com caráter obrigatório, um tipo de escrita padronizada que, tanto para as grandes Usinas, como para as médias e as pequenas contenha referências e rubricas relativas aos elementos essenciais da atividade açucareira, bem como aos elementos ou índices do custo de produção, além das referências à forma por que se hão de lançar os vários bens do patrimônio da Usina — para que assim possam as Usinas, quando for o caso, justificar as suas legítimas pretensões ao lucro razoável de 10% (dez por cento), de praxe por saca de depois de computadas todas as despesas;

5 — Considerando que, finalmente, essa padronização das escritas de Usina deve ser, antes de tudo, uma racionalização das mesmas, sem todavia haver prejuízo das disposições legais pertinentes ao tipo da pessoa física ou jurídica titular da Usina, ao mesmo tempo que não deve essa padronização importar em intromissão indebita, que possa acarretar violação do sigilo comercial;

Indica-se que o Congresso Açucareiro reconheça e recomende, como suas, as seguintes conclusões:

1) — que há necessidade de

ser elaborada uma padronização da escritas de Usina, que de maneira racional, contenha referências e rubricas indispensáveis para o conhecimento e a avaliação dos elementos essenciais da atividade açucareira, bem como dos elementos e índices do custo de produção que permitam às Usinas demonstrar a realidade da sua situação econômica e aos Poderes Públicos a avaliar essa situação;

2) — que, tal padronização das escritas deve das mesmas excluir da contabilidade das Usinas as demais explorações agrícolas ou industriais alheias à agro-indústria do açúcar;

3) — que para essa padronização de escritas não importam intromissão indebita na vida interna das Usinas ou acarretar quebra do sigilo comercial, pelas normas de escrituração que a acompanhe para os lançamentos dos vários bens do patrimônio das Usinas e suas atividades econômicas — deve o Instituto do Açúcar e do Alcool elaborar o seu projeto submetendo-o à crítica e às sugestões dos interessados.

São Paulo, julho de 1949.

Aplauda o projeto Bernardes sobre o petróleo o diretor do DASP

RIO, 22 ("Correio") — Sobre o projeto de lei apresentado à Câmara Federal pelo deputado Artur Bernardes, criando a Organização Petroliífera Nacional e o Fundo do Petróleo, o sr. Mario Bitencourt Sampaio, diretor geral do DASP, fez as seguintes declarações à imprensa:

"O sr. Artur Bernardes, apresentando um projeto minucioso sobre o petróleo, completamente a visão de um chefe de Estado, as magníficas realizações, orientadas e conduzidas pelo presidente Dutra. Esse projeto constitui o prosseguimento lógico do sub-setor petróleo, do Plano Salte. A solução Dutra só se tornou realidade porque se afastou das leis de princípios, ou estatutárias, para atacar os problemas de frente, na base dos recursos efetivamente disponíveis. O novo projeto repousa na mesma filosofia. Nós, que tivemos a honra de colaborar em ambos os casos, temos a mais profunda convicção de que não haverá solução de continuidade após o término do Plano Salte. O Estado brasileiro será doravante senhor do principal instrumento que a natureza nos deu para construirmos a nossa grandeza e defendermos a nossa soberania".

PARTIDO REPUBLICANO

S E D N
RUA LIBERO BADARÓ, 661
— 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA
Eduardo de Almeida — Presidente.
José Levy Sobrinho — Vice-Presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro.

Altino Azeiteiro
Antonio Carlos de Sales Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
João Baptista de Lima Figueiredo

José de Moura Rezende
Luiz Antonio da Gama e Silva
Manoel Hipólito de Rego
Mario Guimarães de Barros
Lima
Oscarillo Nogueira
Roberto dos Santos Moreira

REUNIÕES ORDINÁRIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizar-se-ão aos sábados, às 14 horas.

EXPEDIENTE
Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã.

As tardes, depois das 16 horas um ou mais diretores atendem os interessados em correções.

DIRETORIO NACIONAL
Avenida Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 82.8237. Rio de Janeiro.



REUNIÕES DA COMISSÃO DIRETORA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizar-se-ão aos sábados, às 14 horas.

ALISTAMENTO ELEITORAL DO PARTIDO REPUBLICANO

Na sede do Partido, à rua Libero Badaró, n.º 661, os interessados serão atendidos nos dias úteis, das 14 às 17 horas. De acordo com a lei eleitoral e alistamento é obrigatório aos brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 45 anos, natos ou naturalizados, excetuando-se: os inválidos, os que estiverem sujeitos do país; os oficiais e os aspirantes a oficial das forças armadas em serviço ativo e os alunos das escolas militares de ensino superior; os magistrados; as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

A prova de idade, indispensável, será feita por um dos seguintes documentos: certidão do Registro Civil; certidão de batismo para os que nasceram antes de janeiro de 1889; certidão de casamento; carteira de identidade; carteira militar de identidade; certificado de reservista; carteira profissional.

Os estrangeiros que antes de 16 de julho de 1934 adquiriram propriedades e se casaram com mulher brasileira ou, pelo menos, tenham filhos brasileiros nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que se apresentem munidos da escritura do registro de imóveis.

TALLEYRAND E A POLITICA

FRANCISCO PATI

Talleyrand dizia a Lamartine: — "Julgam-me imoral e maquiavelico; sou apenas impassível e desdenhoso".

Encontrei a citação num velho artigo de André Thérive no "Temps", de Paris, ao tempo em que era de sua responsabilidade a crítica literária do jornal. Fora publicado, na ocasião, o livro de G. Lacour-Gayet, intitulado "Talleyrand", em tres volumes, e o escritor francês, fazendo crítica a este modo, recordava os traços principais da fisionomia do ex-ministro de Luis XIV. Sobre Talleyrand, aliás, apareceu em 1942, no Canadá, um livrinho de Serge Fleury e se não me engano já uma vez aliudi nesta coluna a esse trabalho. Lembro-me, efetivamente, de ter reproduzido este epíteto do autor aplicado ao grande político: — "homem incomparável e singular que leve em suas mãos brancas e finas o destino de uma porção de império".

Não sei porque motivo me lembrei agora dessas coisas. Tera sido o espetáculo que me rodeia e cujos protagonistas pareciam políticos de primeira viagem?

A meu ver, a política exige qualidades excepcionais de dissimulação, não podendo nunca o profissional denunciar no rosto ou na expressão dos olhos o que lhe vai por dentro. Todo indivíduo que se aproxima de um político esteja em exercício de uma função administrativa, ou de um cargo de representação popular, é um interesse à prova de um proleto. Cumpre, nessas condições, ao titular, ouvir e não nada mais. Ouvir as reclamações, os pedidos, os protestos, as louvações, e aconselhá-las. Desaconselhá-las, no entanto, é prometer mais do que se pode dar. Entre nós, em geral, fracassam os homens públicos porque nem fies ou quatro vidas lhes dariam tempo de sobra para cumprir tudo o que prometem.

A política é a arte de promover o bem coletivo no exercício de uma função individual. Quando eu vejo, porém, tanta loquacidade a serviço de tão poucas idéias, tenho pena, a um tempo, do político e do povo. O melhor político não é o que mais fala. Política não é oratória. Por que Rui Barbosa nosobrou invariavelmente na política? Naturalmente porque confundiu a arte da política e a arte da palavra. Se a eloquência é o privilégio divino da palavra, a sua expressão mais fina, mais natural, mais bela, política é o dever de um político de silêncio. Esses homens que dão com a língua nos dentes e que se permitem algumas vezes a liberdade de ser supérfluos em seus discursos ou em suas declarações, estão

longe de chegar aos pés de Talleyrand. São políticos do primeiro ano, como o alfaiate do sambista brasileiro.

Segundo Molé, havia em Talleyrand algo de um grão-senhor, de mulher, de abade e de gato. Predominavam, no entanto, o abade e o felino.

Facil é perceber que as suas virtudes de homem público eram então a elegância de gestos (grão-senhor), a impenetrabilidade das intenções (mulher), a insinceridade das suas cortesias (abade) e o segundo sentido em todas as suas palavras e em todos os seus gestos (gato). Um político tem a obrigação preliminar de ser um homem agradável. E' o que familiarmente chamamos um homem fino. Boas maneiras, belas roupas, atenção e soliteza. Se me pedissem um exemplo brasileiro recente eu citaria imediatamente o saudoso mineiro Antonio Carlos. Não sei se me seria fácil encontrar um exemplo paulista. O político paulista é um homem fino mas na maioria dos casos insensível, e que compromete, de maneira fundamental, a sua carreira e o seu prestígio.

A mulher tem uma arte que nós homens não podemos nem sonhamos disputar-lhe: — a de não dizer nada falando muito — de um lado; e a de dizer muito sem falar nada — de outro. Era assim o amigo de Mme. de Staël. Têm de ser assim os homens que cobriam o sufrágio das multidões. Teria sido assim o sr. Getúlio Vargas se não fosse a insinceridade e a impetuosidade do sorriso. Talleyrand orgulhava-se de ser "impassible et dédaigneux". O sorriso permanente à flor dos lábios vulgariza, porque o sorriso é sempre vulgar nos lábios do homem. E' preciso saber ser impassível e misterioso, ainda que não tendo nada a ocultar, nem no coração, nem no pensamento. E' principalmente nisso que comprou o político à mulher.

Molé traz à baila o abade francês tradicional. Digo francês porque o português não tem nada da malícia do seu colega de França. Este, sim, é todo mesura, todo delicadeza, toda soliteza, mas a insinceridade formando fundo a essa soliteza, a essas delicadezas, a essa mesura. Um homem político deve saber ser artificial na hora oportuna. E, como os gatos, deve ter unhas, não aquelas de que fala o autor da "Arte de furar", "unhas políticas para o roubo", e, sim, as que apenas servem felinamente para arranhar depois de uma bela palavra ou de um belo gesto. Saber arranhar sem ferir, ou ferir sem melindrar.

E' o código da imoralidade o que a

fica? Talves.

DUVIDA COMPROMETEDORA

A quem compete a iniciativa da repressão ao jogo?

No mesmo dia em que publicávamos, em telegrama do Rio, a notícia de providências solicitadas ao governo fluminense pelo sr. ministro da Justiça, divulgava-se na imprensa desta capital a carta de um promotor público do interior de São Paulo sobre o artigo 531 do Código de Processo Penal, assim redigido: "O processo das contravenções terá forma sumaria, iniciando-se pelo auto de prisão em flagrante ou mediante portaria expedida pela autoridade policial ou pelo juiz de ofício, ou a requerimento do Ministério Público". Depois de interpretar semelhante dispositivo processual, sugeria o missivista a necessidade imperiosa de ser prestigiado o poder judiciário perante a opinião pública.

Eis aí uma sugestão desnecessária.

Não se ignora, efetivamente, a situação de excepcional prestígio em que se encontra a magistratura em São Paulo. Dos tres poderes constitucionais é, por certo, o que ainda alimenta a esperança de melhores dias no coração do povo paulista. Não precisamos recontar a história dos outros dois. Sabemos, no entanto, que o Executivo é o que é. Quanto ao Legislativo, nem todas as suas atitudes têm tido a felicidade de convencerem. Uma assembleia que esgota as horas do dia em discussões inúteis, habitualmente com a preocupação de encher as páginas do "Diário Oficial", e que precisa reunir-se à noite para exame e discussão de um projeto, qualquer que seja ele, não é, vamos dizer a verdade, um poder convincente.

No tocante à repressão do jogo, isto é, com relação aos infratores da lei federal sobre os jogos de azar, a ação da magistratura paulista tem assumido as proporções de um quinau. Contra quem, perguntará o leitor?

Não há muito, o juiz de direito da comarca de Jundiá recebeu uma denúncia da Câmara Municipal local sobre o jogo do bicho na cidade. Encomendou-a imediatamente ao delegado de polícia. Usando, então, das suas atribuições de corregedor permanente, solicitava à autoridade policial energias providências contra as infrações ao decreto-lei n. 6259, de 10 de fevereiro de 1944. Determinava, ainda, a prisão em flagrante dos contraventores, os quais, depois de presos, deveriam ser processados pela forma sumaria dos artigos 531 e seguintes do Código de Processo Penal. "Com essas recomendações, concluiu o juiz — e confiando na honestidade das autoridades policiais, de que v. s. é

um exemplo dignificante, espero que não mais terei oportunidade de receber tão chocantes denúncias contra a administração da justiça".

A' vista, pois, do ofício do juiz ao delegado de polícia de Jundiá, cabe à polícia a iniciativa da repressão ao jogo, que é, já o disse Rui na resposta a Cesar Zama, "de todas as desgraças que penetram no homem pela algeira, e arruinam o caráter pela fortuna", a mais grave.

A fim de corrigir ou evitar as duvidas de interpretação da lei processual brasileira, quanto à execução do decreto-lei n. 6.259, de 10 de fevereiro de 1944, apresentou o sr. Plínio Barreto no Congresso da Republica um projeto de lei organizado com a colaboração de magistrados e membros do Ministério Público. Em seu artigo inicial reparte a iniciativa daquelas providências altamente moralizadoras entre o delegado, o promotor e o juiz, dizendo, com efeito, que o procedimento sumario da contravenção "pode ser iniciado por auto de flagrante, denúncia do Ministério Público ou portaria de autoridade policial ou do juiz". O artigo 6.º estende ao povo a responsabilidade pela denúncia, conferindo poderes "a qualquer do povo" para uma representação ao Ministério Público.

Deixando de lado o "jus constituendo", consideremos o seguinte: as duvidas sobre a iniciativa da repressão comprometem não o prestígio da magistratura mas do governo.

Tais hesitações provam, realmente, a impunidade conferida entre nós aos contraventores, quer sejam viados, quer sejam exploradores do vício. Existe o crime. Poder-se-ia a qualquer momento instaurar um flagrante. A quem cabe, porém, o primeiro passo? Se existe o crime e se as duvidas se referem à iniciativa da sua repressão, o que se passa em São Paulo é, sem tirar nem por, um desafio, primeiro, ao governo da Republica, e, segundo, à sociedade e à moral. Essa atitude de desafio, aliás, não é só pela infração à lei de fevereiro de 1944, mas por tudo. Só os cegos não vêem os esforços feitos para desautorar e desmoralizar o governo do sr. general Eurico Dutra!

Os delegados de polícia de São Paulo ofereceram um jantar ao governador. Para que ou por que motivo? Em nossa incurável ingenuidade gostamos de pensar que foi exclusivamente para ouvir da boca do chefe do Executivo a palavra de ordem para o combate a um dos maiores flagelos sociais.

Outro motivo, com efeito, não havia para o apago.

DOIS LIVROS SOBRE A INDIA

CARLOS DAVILA

NOVA YORK, via rádio — Mais pessoas têm morrido por violência, desde 15 de agosto de 1947, nessa Índia livre pacífica por tradição filosófica e avessa à violência pelo mandato de resistência passiva, de que Gandhi foi apostolo, do que talvez em qualquer outra parte do mundo.

Mesmo nesta era de imprensa livre sabemos muito pouco da tragédia que se desenrola em cem mil cenários do sub-contidente. Os correspondentes se habituam de tal maneira ao drama do quotidiano que só telegrafam agora acerca dos grandes motins nas grandes cidades. Mas se passarmos os olhos pelos jornais da Índia encontraremos cada dia títulos que destacam a luta múltipla dos odios implacáveis, de fúrias perenes, de misticas agressivas, de intolerâncias sangrentas.

Contudo, a imagem criada pelo intelectualismo ocidental se aferra às nossas mentes: é a da Índia de Buda, de Ramakrishna, de Vivekananda e de Gandhi, e da filosofia do perfeito domínio de nossas paixões e apetites, a de 100 cultos de renúncia e a dos milhões de faquires-mendigos cujas experiências desafiam as leis da biologia.

Essa Índia da fé e da esperança é ainda a de Vivekananda em seu livro "Guia-nos, Luz Benigna" que acaba de notificar-nos que o autor de "História Pessoal" e grande ensaísta da Alemanha nazista acaba de descobrir ali nada menos que a Deus. Não o achava no mundo ocidental atormentado pela luta materialista entre o capitalismo e o comunismo. Sheen aneliu em sua fazenda de Vermont o assassinato de Gandhi; sonhou que se interpunha entre o grande mestre e as balas, e rumou para a Índia à procura da realização desse pressentimento.

Viu Gandhi pela primeira vez três dias antes de sua morte; sentiu pela primeira vez a reverência diante de um ser humano, e, pela primeira vez, penetrou em sua alma uma noção clara da piedade divina. Voltou para ouvir os disparos que separaram a alma imensa do corpo frágil e não quis ver mais. Vagou por dias em estado semi-inconsciente e viu brotar bolhas sangrentas em suas mãos. Com a calma veio a docura da suprema fé e o desludido do cristianismo ocidental exclamou triunfante: "Creio em Deus", o Deus de Gandhi.

Diferente de Sheen, Margaret Bourke-White foi à Índia não com os olhos fechados de quem vai ao encontro de uma nova fé, mas com os olhos muito abertos e com uma câmera fotográfica de acrílico. O que viu e fotografou em dois anos, está em seu recente livro "A Meu Caminho da Liberdade". O seu respeito pela sinceridade e suavidade de Gandhi é enorme, mas queria uma explicação para as

as nossas fabricas. O que se quer é proporcionar às mulheres conhecimentos sobre alimentação e higiene da criança, de um lado, e higiene e higiene da gestante, de outro. O melhor meio de proteger a criança é proteger a mãe. Essa proteção pode consistir em lições práticas sobre a arte da maternidade.

O relatório da Comissão Especial de Proteção à Natalidade não deveria morrer entre as quatro paredes da Câmara Federal. Seria útil a sua divulgação, para conhecimento de todos os brasileiros.

Procedente do Rio de Janeiro e viajando pelo Bandedante da Panair do Brasil, em companhia de sua família, encontra-se nesta capital o prof. Candido Moia Filho, membro da Comissão Diretora do Partido Republicano de São Paulo, catedrático da Faculdade de Direito, membro da Academia Paulista de Letras e chefe do gabinete do prof. Honorio Monteiro, ministro do Trabalho.

RUI E AS EMISSÕES

Bem diversas das que são hoje eram as condições do Brasil ao tempo em que Rui Barbosa ocupou o Ministério da Fazenda. O país saía havia pouco do regime escravocrata, que infamou todo o desenvolvimento nacional ao tempo do Império. Quase todos os aspectos negativos da era anterior persistiam. O próprio Rui ("Finanças e Política da Republica", edição da Companhia Imprensa, 1939, pag. 73), os enumera: — economia exclusivamente agrícola, população esparsíssima, atraso dos meios de transporte. "Somos — diz textualmente — um país onde quantidades inculcáveis de meio circulante se imobilizam em acumulações particulares e onde o mecanismo usual das permutas, em estado ainda quase rudimentar, põe continuamente em contribuição o emprego material da moeda, real, ou representativa".

Era comum o habito do entousamento, e enormes parcelas de dinheiro dormiam na gaveta do habitante das cidades, no bolso do operário agrícola, nos cofres do fazendeiro, nas botas do seringueiro, "nos esconderijos dos pobres e nas secretarias dos ricos, nas casas da população sedentária e nas malas da população flutuante".

Assim sendo, o meio circulante do Brasil tinha de ser calculado não de modo absoluto, mas pela maior ou menor facilidade com que girava, de um lado, e de outro pela poupança que se fazia do seu uso direto, mediante os artifícios destinados a representá-lo e dispensá-lo. Era o que ensinava por exemplo Boccardo, contrariando as doutrinas da escola metalica. Aos vícios de circulação, se acrescentavam os efeitos da mão de obra remunerada, exclusiva no país a partir de 1888. Rui admitia, a existência, na época, de um milhão e trezentos mil trabalhadores, correspondendo, na soma dos salários, a 115, a 120 ou a ... 140.000 contos de despesa anual.

Compare-se agora, depois de definido este quadro de realidades, o que Rui Barbosa realmente entendeu com o que perpetrou a ditadura getulista no campo das finanças públicas. Num caso foram gotas de torneira. Neutro, uma invasão oceânica...

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei decretada pela Assembleia Legislativa concedendo um auxílio de Cr. \$ 1.000.000,00 à Liga Paulista Contra a Tuberculose.

O governador do Estado promulgou a lei decretada pela Assembleia Legislativa transferindo para Bauri a Escola Industrial criada em Campinas pela lei n. 77, de 23 de fevereiro de 1948.

A colunata de Bernini, formada de braços colossais, composta de 284 colunas doricas, em quatro fileiras de 19 metros de altura e de 83 pilstras que sustentam uma cornija, rematadas por uma balaustrada, sobre a qual se erguem 96 estátuas de mármores e de santos de três metros e meio, forma um conjunto harmonioso com o obelisco e as fontes. E não arrancam exclamações porque o passo entra dentro de nós, e o silêncio cheio de respeito e veneração é a única coisa que um cristão sabe fazer.

Atrás da colunata, o palácio do Vaticano onde o Vigário de Cristo reside. Está todo ele envolvido na sombra da noite. Apenas de uma janela do último andar, sai um jato de luz. E' o quarto de dormir do Santo Padre. Tudo dorme, só o Papa vigia.

De lá, do alto, debruçado sobre o mundo, pensa em tantos problemas que atormentam a humanidade, e não deixará de pensar nas graças que Deus distribuirá no mundo cristão, no ano que se aproxima, o Ano Santo.

No próximo ano jubilar não deixará o Brasil de estar presente como convém ao prestígio da sua geografia e da sua história, e em não deixará de, mais vezes — porque muito há de contar — de trazer nestas "Cartas da Italia" do grande assunto do Ano Santo.

NOTAS & COMENTARIOS

COMO EXTINGUIR A GUERRA?

Ao que se pode deduzir das declarações de William Jovitt à imprensa carioca, feitas a 29 do mês passado, devemos impor ao país que porventura iniciar novo conflito uma espécie de sanção moral, apontando-o como inimigo da humanidade, de acordo com a doutrina de Rui.

Acontece, porém, que as sanções morais não têm eficácia. Que importância à Alemanha nazista, por exemplo — se a vitória final viesse a sorrir — a imputação de ter agido contra os interesses superiores da humanidade e do futuro? Nem semelhante imputação seria articulada junto aos civis de uma Alemanha derrotada e vitoriosa...

Hoje o grande espantoso é a Rússia. Acreditaria alguém que seja fácil paralisar-lhe as verdadeiras expansões — não com a ameaça de cominações morais?

O problema, como se vê, é complicado. Evitar a guerra constitui tarefa que tem estado acima das possibilidades humanas, tanto assim que a chamada história da civilização é paradoxalmente uma sequência de capítulos sangrentos.

Para quem examine o assunto com boa vontade, parece que o único meio de conjurar conflagrações estaria na substituição do espírito de concorrência pelo de cooperação, o que antes exigiria uma reforma substancial do homem por via educativa e sobretudo evangélica, com a sua cristianização real ou prática e não apenas convencional ou teórica. Mas trata-se de um trabalho lento, cujos resultados só poderiam aparecer daqui a séculos, e aproveitar, portanto, à humanidade do futuro, isto mesmo se nos dispussemos evangélicamente a lutar desde já pela melhoria das relações humanas.

NEGLIGENCIA OU ARDIL?

Têm carradas de razão os que afirmam não existir outro país de absurdos como este em que vivemos, digno de figurar entre as curiosidades que celebraram o "Académie se quiser" do saudoso Ripley.

Basta atentar no seguinte fato que se observa nos domínios da C. M. T. C.: — Todas as tardes, justamente quando é mais intenso o movimento de passageiros, ao se fecharem as casas de comércio, os bancos e as repartições públicas e os operários deixam fabricas e obras de construção rumando para o lar, a empresa de transportes coletivos determina o recolhimento de dezenas e dezenas de bondes, ninguém sabe por que motivo, ficando o povo inutilmente à espera de condução nos pontos iniciais das linhas.

Chega-se a pensar que isso seja um estratagemma (talvez de muito mau gosto) com o objetivo de forçar o aumento do numero de passageiros de ônibus. Pelo menos, os técnicos da empresa vivem apegando as vantagens do serviço de ônibus sobre o dos bondes, apesar da experiência demonstrar precisamente o contrario, quer quanto ao preço, a segurança do público ou o custo por passageiro-quilometro.

Ora, recolhendo bondes nas horas de maior procura de condução, a C. M. T. C. não somente prejudica o povo de S. Paulo, privando-o de um transporte tão certo como também agrava as dificuldades da população pelo congestionamento das linhas em virtude das manobras feitas juntos às estações. Um exemplo flagrante disso pode ser encontrado todos os dias na avenida São João, junto à alameda Gleite, onde ficam as duas vias obstruídas em consequência dos vai-vens de carros que recolhem, enquanto nos bairros e no Anhangabaú centenas de pessoas aguardam transporte contando com os bondes que não chegam nunca...

Pior do que essa anomalia é ainda o fato de, nessa mesma hora, permanecerem nas estações, às duzias, bondes imobilizados, conforme este jornal já demonstrou em reportagem ilustrada. São vinte, trinta e mais veículos parados, em perfeito estado, que poderiam estar trafegando de maneira a aliviar o acúmulo de passageiros, pondo fim ao triste e vergonhoso espetáculo dos "pingentes" e dos "paraquedistas", que tornam a viagem de bondes mais tormentosa e degradante do que a que fazem os animais nas gondolas das estradas de ferro.

Tal irregularidade deveria merecer uma providência da Prefeitura, no sentido de obrigar a empresa de transportes coletivos a dispensar mais consideração ao povo paulistano, uma vez que este foi forçado a pagar mais do dobro do que lhe era exigido pela "Light" em troca de problemática melhoria do serviço. Se há carros encostados nas estações, o público deve ser esclarecido dos motivos causadores dessa anomalia, para que não se faça juízo errôneo acerca das intenções da concessionária. Se não há razão plausível para essa retirada de bondes das linhas, mormente nas horas de agudo movimento, então chame-se à ordem a responsável pelo serviço e defenda-se o bem estar da coletividade, aplicando-se as sanções que o caso comporta.

E' bem possível mesmo que se os bondes disponíveis estivessem todos em trafego fosse posto um paradelo ao abuso da superlotação, hoje coisa comum, que nos carros abarrotados constitui um suplício chinês, pois o passageiro sentadito fica sem poder mexer-se a viagem toda, curvado sob o peso de outro passageiro que lhe vai encostado atrás e imobilizado pela massa dos que viajam em pé, na sua frente, algumas vezes carregados de embrulhos e guardas-chuva molhados.

Um pouco de boa vontade e energia das autoridades competentes e as coisas melhorariam, de verdade, no setor da C. M. T. C.

Impõe-se, em primeiro lugar, a educação para a maternidade.

E' um ponto no qual insistimos. Assim como existem, nas escolas secundárias, para as alunas, aulas de arte culinária, em todas deveria ser obrigatória a frequência a um curso de puericultura. A mulher nasce mãe, bem o sabemos. Pode e deve, no entanto, ser aperfeiçoada o seu instinto. Os cursos de puericultura prestariam à mulher, à criança e ao Brasil em geral serviço de valor inestimável.

A iniciativa particular tem feito muito mais que a oficial. Aproveitando, então, a boa vontade das instituições particulares, permitimo-nos sugerir a realização de cursos rápidos junto

lo Brasil manifesta-se por meio de índices verdadeiramente alarmantes a mortalidade infantil. Nem todas as crianças chegam, entre nós, ao fim do primeiro ano de vida. Numerosíssimas procuram "a paz dos cemitérios", para nos servirmos da imagem do deputado balano. Uma, por doenças adquiridas, doenças da primeira infância; outras, por doenças congênicas; umas e outras por ignorância dos pais. Se existissem, com efeito, no Brasil, cursos de puericultura em todas as cidades, o numero de crianças mortas antes de um ano de idade diminuiria consideravelmente.

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Realizou a sua ultima sessão deste ano, no Palácio Tiradentes, no Rio, a Comissão Especial de Proteção à Natalidade.

O sr. Nelson Carneiro, seu presidente, apresentou um relatório sobre os trabalhos daquele órgão. Disse, inicialmente, segundo referem os telegramas: — "antes do estudo das razões que impedem o nascimento de múltiplas de novos brasileiros, impõe-se a paz dos cemitérios tantas crianças que chegam a nascer no Brasil".

Cartas da Italia

O ANO SANTO

JOSE' DE CASTRO

po em que os talentos oratórios do padre Oliva, Geral da Companhia de Jesus, lhe granjearam a coroa de príncipe da eloquência italiana.

Porque quem entra na ponte, tem S. Paulo à direita e S. Pedro à esquerda e quem sai tem S. Paulo à esquerda e S. Pedro à direita? Com estas duas perguntas fez um sermão de máximo engenho cuja resposta é simples mente esta: S. Pedro simboliza a fé, S. Paulo a razão. Entra-se no domínio da fé pela razão porque a fé é um obsequio da razão às verdades reveladas.

Assombro maior provocou o pe. Antonio Viterbo, nesse mesmo ano, no sa-ruário literário, promovido pela Rainha da Suécia no palácio Corsini, ao qual acorreu todo o Sacro Colegio e a final flor do patriciado romano. E diante da qual discorreu durante cinco horas sobre as cinco pedras com que David matou Goliath. Cada pedra, uma hora de discurso. E cada hora de prosa, um intervalo de musica de câmara, como então se dizia. A gente não sabe que mais admirar se o fôlego do orador, se a resistência auditiva da assembleia. Heje, com esta febre de movimento e com esta excitação nervosa em que vivemos, não era possível assistir a um discurso de cinco horas, mesmo que fosse digno do comentário do Papa Clemente XI: "Graças a Deus por fazer este homem católico, porque se o

não fora, daria muitos cuidados à Igreja".

Recordo-me do comentário, feito por um padre paulista de muito talento e graça, após uma sessão acadêmica: — Olhe. Se um dia me aparecer no confessional o maior criminoso do mundo, já sei que penitência lhe hei-de dar. — Qual? perguntou-lhe. — Assistir a uma sessão literária da nossa Academia... E sublinhou a blague nem uma rumorosa gargalhada. Veio isto a propósito da ponte de S. Angelo, o único meio de ligação entre as duas partes da cidade de Roma, no ano de 1390, por onde passaram mais de dois milhões de peregrinos, tendo sido necessário, para evitar desgraças, dividir-lhe em duas partes: por uma lam, e por outra viaducto.

Esta multidão de rostos e aspectos diversos, cantava hinos e ladainhas na língua universal da Igreja; e quando, de longe, através das ruínas e das terras, desordenadas as torres, as paredes, e as fachadas cintilantes de mosaicos, entovam, comovidas, e velozes cantos: "O Roma móbilis, terrarum domina".

Atravessadas as estreitas ruas que convergem para a Basílica de São Pedro, subiam de joelhos a ampla escadaria que chegava ao altar, como cinco séculos antes havia feito Car-

los Magno, e como no primeiro quarto do século XIII o papa S. Francisco de Assis, acompanhado da irmã ovelha que, na Umbria alegre e verde, ajuntava baldios de afofo às suas laudes de amor.

Por esta ponte me fui, evocando os deslumbrantíssimos cortejos papais, cardeais e diplomatas dos séculos passados, a cuja extremidade de se nos depara a mole colossal do Castelo de Sant'Angelo que o imperador Adriano iniciou no ano 135, para mausoleu próprio, não desconfiando de que, através dos séculos, ele serviria para outros fins. Primeiro foi o castelo adorado como baluarte contra os assaltos dos bárbaros invasores, e depois serviu de prisão estando nele encarcerados Arnaldo de Brescia, Beatrixe Cenci, Benevenuto Cellini e Castiglione.

Este monumento que deve à Mussolini a perspectiva que lhe faltava e a libertação que lhe aumentou a elegância, beleza e magestade, tem muita história a registrar pelas salas, galerias, patios, torres e ameias, dando o refugio do Papa Clemente VII, quando o saque de Roma, feito pelos soldados de Carlos V, ali os vilipêndios e ultrajes, cometidos pelos jacobinos.

Admirável no seu conjunto geral,

não apresenta menos beleza no seu interior, como o longo corredor que vai até o avitiano, o sepulcro de Adriano, a ponte levadiça e o torreão dos Borgias, desenhado pelo lapis de Bramante. Ganha-se um dia de história e de arte quando se visita este monumento que as fotografias do grande conjunto do Vaticano não excluem, e que os pintores, chegados de toda a parte do mundo e distribuídos pelas margens do Tibre, reproduzem nas mil nuances da perspectiva e da cor. Se agrada muito a fachada de Buonarroti da capela do Anjo e a sala de Clemente VIII, não agradam menos os aposentos de Clemente VII, as varandas de Julio II e Paulo III, a torre de Crescencio e o bellissimo anjo de Verschaft que, de espada desembainhada, se eleva do alto do castelo a afugentar de Roma a peste avassaladora e a recordar a tragédia da Tosca que o grande Puccini utilizou para o ultimo ato.

Depois fui direito pela Rua da Conciliação que se estende até à Praça de S. Pedro. Esta rua foi rasgada, deixando abaixo duas estreitas a cujo fim ofereciam a extraordinária surpresa da Praça do Vaticano. De lá, do castelo de Sant'Angelo, vê-se logo tudo: a fachada larga da Basílica de 117 metros e alta de 45 e meio as colunas, as pilstras e a balaustrada decorada pelas 13 estátuas de quase 6 metros, e o obelisco egípcio que, em leiras de molde, declara ao mundo e aos séculos que "Criste vive, reina e impera".

Com o Ano Santo a surpresa é restaurada. Dois grandes palácios em conclusão muito perto da praça, serão ligados por um portico monumental, de forma a não deixar ver ao longe o que se vê e se vê o per-

lo — a praça mais monumental e mais bela do mundo.

Assentado no alto da escadaria que em rampa suavíssima os fleis sobem para entrar na Basílica, eu deixava o tato com a brisa fresca, os ouvidos com o canto das fontes e os olhos com a melia luz a envolver tanta coisa bela, porque aqui a luz não serve para alumiar, e que os pintores, chegados de toda a parte do mundo e distribuídos pelas margens do Tibre, reproduzem nas mil nuances da perspectiva e da cor. Se agrada muito a fachada de Buonarroti da capela do Anjo e a sala de Clemente VIII, não agradam menos os aposentos de Clemente VII, as varandas de Julio II e Paulo III, a torre de Crescencio e o bellissimo anjo de Verschaft que, de espada desembainhada, se eleva do alto do castelo a afugentar de Roma a peste avassaladora e a recordar a tragédia da Tosca que o grande Puccini utilizou para o ultimo ato.

Depois fui direito pela Rua da Conciliação que se estende até à Praça de S. Pedro. Esta rua foi rasgada, deixando abaixo duas estreitas a cujo fim ofereciam a extraordinária surpresa da Praça do Vaticano. De lá, do castelo de Sant'Angelo, vê-se logo tudo: a fachada larga da Basílica de 117 metros e alta de 45 e meio as colunas, as pilstras e a balaustrada decorada pelas 13 estátuas de quase 6 metros, e o obelisco egípcio que, em leiras de molde, declara ao mundo e aos séculos que "Criste vive, reina e impera".

Com o Ano Santo a surpresa é restaurada. Dois grandes palácios em conclusão muito perto da praça, serão ligados por um portico monumental, de forma a não deixar ver ao longe o que se vê e se vê o per-

lo — a praça mais monumental e mais bela do mundo.

Assentado no alto da escadaria que em rampa suavíssima os fleis sobem para entrar na Basílica, eu deixava o tato com a brisa fresca, os ouvidos com o canto das fontes e os olhos com a melia luz a envolver tanta coisa bela, porque aqui a luz não serve para alumiar, e que os pintores, chegados de toda a parte do mundo e distribuídos pelas margens do Tibre, reproduzem nas mil nuances da perspectiva e da cor. Se agrada muito a fachada de Buonarroti da capela do Anjo e a sala de Clemente VIII, não agradam menos os aposentos de Clemente VII, as varandas de Julio II e Paulo III, a torre de Crescencio e o bellissimo anjo de Verschaft que, de espada desembainhada, se eleva do alto do castelo a afugentar de Roma a peste avassaladora e a recordar a tragédia da Tosca que o grande Puccini utilizou para o ultimo ato.

Depois fui direito pela Rua da Conciliação que se estende até à Praça de S. Pedro. Esta rua foi rasgada, deixando abaixo duas estreitas a cujo fim ofere

Volta provável dos "três grandes" ao critério anterior estabelecido para os entendimentos

Primeiro o candidato, depois o programa — Providenciara a direção nacional do P. S. D. uma solução para a crise da facção paulista — Viajou para São Borja

RIO, 22 (Asapress) — Ao que se noticia, os presidentes da UDN, PSD e PR estariam inclinados a voltar ao critério primitivo estabelecido para os entendimentos. Assim, tratariam, antes de escolher o Partido que deve dar o candidato, para depois cuidarem do programa e dos nomes.

NECESSARIA UMA SOLUÇÃO PREVEJA O PROBLEMA SUCESSORIO

RIO, 22 (Asapress) — Não foi ainda fixada a data da próxima reunião dos presidentes do PSD, UDN e PR. O sr. Artur Bernardes informou ontem que os líderes partidários estão presenteando na fase de consultas aos correligionários para iniciarem, no próximo encontro, o exame dos nomes plausíveis. Também não está fixada a data da viagem dos srs. Artur Bernardes e Prado Kelly a Belo Horizonte para conferenciarem com o governador Milton Campos. Sabe-se, no entanto, que o governador mineiro e o governador Otávio Mangabeira manifestaram ao presidente da UDN, que participa, aliás, da mesma opinião, a necessidade de encontrar, o mais breve possível, a solução para o problema sucessório, dentro do acordo inter-partidário.

DELIBERARÁ A DIREÇÃO NACIONAL SOBRE A CRISE DO P.S.D. BANDEIRANTE

RIO, 22 (Asapress) — Notícias-se em destaque que a direção nacional do P.S.D. vai deliberar sobre a crise em sua facção paulista.

A informação foi dada pelo próprio sr. Nereu Ramos, presidente do Partido majoritário e que adiantou que a reunião do P.S.D., para esse fim, deverá se realizar, possivelmente, na próxima semana.

ATIVIDADES DOS PESEDESTAS PAULISTAS NO RIO

RIO, 22 (Asapress) — Continua sem solução a crise existente no seio do P.S.D. paulista. Depois da última reunião da Comissão Executiva, aliás marcada por forte tumulto entre as duas alas, a ortodoxa e o grupo dos novos, ficou resolvida a vinda ao Rio, a fim de entenderem-se com os srs. Nereu Ramos e Cirillo Junior, de dois representantes de ambos os grupos. Assim, chegaram ontem dia a esta capital os srs. Novelli Junior, representando os ortodoxos, e Vergueiro de Lorenna, pela ala velha, que teima em colaborar com o governador paulista.

Sabe-se que os dois representantes paulistas estiveram conferenciando de madrugada com o sr. Nereu Ramos, em seu gabinete, nada transpirando, entretanto, da palestra mantida. E' voz corrente de que ainda não chegaram ao acordo para a unificação do PSD paulista.

Ontem, o sr. Rodolfo de Miranda, da ala velha, perguntado pela reportagem, recusou-se a responder qualquer coisa, dizendo que havia dado procuração ao sr. Vergueiro de Lorenna para resolver o assunto.

O sr. Nereu Ramos, por sua vez, disse ao repórter que lhe perguntou se havia tomado alguma deliberação, que quem vai deliberar é o Partido, possivelmente na próxima semana.

VÃO A MINAS DIVERSOS PROCEDES

RIO, 22 (ASAPRESS) — Minas Gerais, ultimamente, está transformando na meca política dos líderes de todos os partidos. Ainda ontem seguiram para Belo Horizonte os srs. Carlos Luz e Monteiro de Castro, respectivamente, chefe da ala liberal e secretário geral da UDN.

Em vista dessas viagens, novos acontecimentos estão sendo esperados para esta semana em Belo Horizonte.

De outro lado, está acertada, embora não marcada a data, a viagem do sr. Artur Bernardes a Minas Gerais. O próprio presidente do PR disse à imprensa que sua viagem está dependendo das atitudes dos acontecimentos.

CONVENÇÃO DO P. R. T.

RIO, 23 (ASAPRESS) — Encontram-se reunidos desde o dia 16 do corrente, por força dos estatutos, a Convenção do Partido Republicano Trabalhista, com representantes de todos os Estados. Da agenda das sessões constam assuntos políticos e outros puramente regimentais.

Na primeira reunião foi aprovada a seguinte redigida e encaminhada pelo sr. presidente, sr. Guaraci Silveira, à comissão do acordo para a sucessão presidencial. Também foi aprovada a coligação do PRT com o POT, PCD e FET no Distrito Federal.

FIRME O ACORDO MINEIRO

RIO, 22 (ASAPRESS) — Regressam

O sr. Salgado Filho

sando de Belo Horizonte, onde permaneceu cerca de uma semana, o deputado Juvenal Kubitchek, representante do PSD mineiro na Câmara Federal, declarou que o acordo de Minas está mais firme do que nunca, dentro do propósito de prestigiar a ação dos três grandes partidos para uma solução inter-partidária do problema sucessório. O sr. Kubitchek acrescentou, em seguida: "Aliás, outra coisa não se poderia esperar, em face da atitude superior observada pelo governador Milton Campos".

FOI A S. BORJA O SR. SALGADO FILHO

RIO, 22 (ASAPRESS) — Na manhã de hoje seguiu para o Rio Grande do Sul o sr. Salgado Filho, presidente em exercício do P. T. B. Depois da sra. Alda Vargas, Balista Luzardo, Epitácio Pessoa Cavalcanti e o sr. Salgado Filho vai ouvir o senador em torno das medidas a tomar em face dos

tendimentos interpartidários. O sr. Salgado Filho estava redigindo a resposta do seu partido para o sr. Guaraci Capanema, José Amorim e Mário Brand, conforme informara anteriormente. Entretanto, dada a natureza do assunto e a responsabilidade que o pronunciamento contrário aos entendimentos em curso envolvia, decidiu ouvir o sr. Getúlio Vargas, levando também os estudos feitos há tempos pelo P. T. B. sobre esses programas do futuro governo. Oficialmente essas são as razões da viagem do sr. Salgado Filho. No entanto, informa-se que o sr. Getúlio Filho defendeu, junto ao sr. Getúlio Vargas, a tese de que o P. T. B. deve ter candidato próprio à presidência da República, já assentada aliás, em princípio, pelo partido. O nome natural do candidato do PTB é o do sr. Getúlio Vargas. Em face, todavia, dessa candidatura estar em pauta dentro do partido e em vários outros setores, o nome do próprio sr. Salgado Filho, o qual é um novo candidato que surge.

E' AUSPICIOSO O PLANTIO DE CAFEZAIS



O dr. Carlos Alves Seixas fala ao "Correio Paulistano" no Instituto Biológico.

(Conclusão da última página).

A larga aplicação dos novos métodos de combate à broca e as boas perspectivas de preço que vem se acentuando nos últimos dias, positivamente uma coisa e outra, têm determinado no interior do Estado uma salutar reação do cafeicultor. E' visível o interesse que vem demonstrando pela aplicação de métodos racionais. Todos querem informações detalhadas sobre o controle à erosão. Todos se interessam pelas novas variedades obtidas e melhoradas por J. E. Teixeira Mendes, do Instituto Agrônomo de Campinas, e que já vem sendo cultivadas em diferentes regiões cafeeiras com geral satisfação.

No que diz respeito à adubação verifica-se o mesmo interesse, principalmente no que se refere à incorporação de matéria orgânica ao solo dos cafezais. Em todas as zonas cafeeiras são encontradas fazendas que já se iniciaram na preparação de "compostos" aproveitando matéria orgânica do próprio local de acordo com o método, em boa hora, estudado e divulgado pelo agrônomo Aloisio Sobrinho, diretor da Estação Experimental de Pindorama.

O INSTITUTO BIOLÓGICO DA GRANDE POVOAÇÃO A LAVOURA

O Instituto Biológico, pesquisando as pragas e doenças das plantas completa este trabalho, prestando assistência direta aos produtores agrícolas, através de seus agrônomos fitossanitários e inspetores de defesa vegetal. Assim organizado constitui um grande apoio à lavoura paulista. V-

mas há pouco como foi possível encontrar as nuvens de gafanhotos que invadiram São Paulo, e toda região nordeste. Apuramos, agora, que o labor interrompido de mais de vinte anos propiciara a definição do novo método de combate à broca do café, o maior inimigo da economia nacional. Está perfeitamente claro não ser possível produção sem defesa de produção, nem desenvolvimento agrícola, sem fitossanitarismo organizado e ativo do laboratório de pesquisa às práticas nos campos de cultura.

A técnica agrícola tem avançado nestes últimos anos de maneira decisiva em relação às várias culturas que interessam ao Estado. Na medida do seu progresso vai encontrando entre os lavradores maior número de adeptos que hoje já formam respeitável legião, que se agrupa em torno dos Departamentos especializados da Secretaria da Agricultura e dos agrônomos regionais, que os amos dos municípios consideram os problemas atendendo às condições locais de solo, clima e meio ambiente.

Por isto tudo é que o plantio de cafezais em zonas velhas é viável, possível e auspicioso — acentua o dr. Carlos Seixas, que conclui: "Trata-se não só da aplicação de capitais, mas também da inversão da longa experiência já adquirida e da técnica moderna que agora também serão equacionadas, para a obtenção econômica dos cafés mais finos que o Brasil pode produzir."

CORREIO MILITAR

2.ª REGIÃO MILITAR

SERVICO NO QUARTEL GENERAL PARA

Oficial de representação: — Cap. Rubens Filho de Castro e Silva.

Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

SERVICO NO QUARTEL GENERAL PARA

Oficial de representação: — Ten. Cel. Carmelo Batista da Silva.

Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

REQUISITOS DE DESPACHADOS:

Pelo D. G. A. — Em 1.º-IX-1949:

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

Por este Comando:

Ovalde de Oliveira Pinto ex-soldado do III-4.º R. I. pedindo certificado de reservista. "Despacho". Deferido de acordo com o art. 33 da Lei n.º 1-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

R. I. — Licença especial — Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decênio de 1.º-III-1947 a 28-II-1947, de acordo com os artigos 10, 3.º e 6.º da Lei n.º 233, de 24-V-1948. — (Bol. D. P. 209-49).

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

AUMENTO O NUMERO DE EMENDAS INCONSTITUCIONAIS AO 209

INICIATIVAS QUE SERVIRÃO APENAS PARA DIFICULTAR O ANDAMENTO DA PROPOSIÇÃO

Em emendamentos publicados em nossas edições anteriores, tivemos oportunidade de acentuar o erro de muitos deputados em estarem entregando, diariamente, emendas mais emendas ao projeto de lei 209, que trata do aumento dos vencimentos dos funcionários públicos, problema cuja solução vem se arrastando há tanto tempo.

Hoje queremos focalizar um outro aspecto desta iniciativa, que mais que aquela, traça, entretanto, quase de uma vez, a caminhada normal da proposição que interessa tanto e tanto aos funcionários públicos do Estado.

São as emendas inconstitucionais, que visam beneficiar diretamente, funcionários ou pequenínissimos grupos de servidores, em flagrante desrespeito aos princípios constitucionais que foram discutidos e votados pelos atuais integrantes do Legislativo Paulista.

Existem emendas que mandam promover, diretamente, o funcionário "A" porque ele foi prejudicado em sua posição de servidor público, outra, beneficia em 4, 5 e mais vezes, o funcionário "B" porque ele sempre foi atencioso e dedicado, outro manda promover ao ponto mais alto da carreira, o servidor "C" que muito tem se esforçado no desempenho de tarefas que lhes são cometidas e assim sucessivamente.

Os deputados não consideram, em instante sequer, que o projeto de lei 209, em sua origem, mandava dar um abono a todos os funcionários públicos e em seguida promover a reestruturação de suas carreiras. Foi o que fizeram os deputados que apresentaram substitutos, foi o que fez a Comissão de Finanças com sua chamada tabela intermediária. Assim, aprovada que foi esta última, verificou-se que todas as classes foram beneficiadas, mais isso de forma geral, sem particularizar caso nenhum porque se isso ocorresse teria lugar um protecionismo indevido, coisa que não encontrou lugar nos trabalhos da Comissão de Finanças.

O que os deputados estão fazendo, com suas emendas, algumas delas inconstitucionais, é demagogia, no sentido lato do termo, protecionismo e apadrinhamento, criando uma situação realmente difícil para o Plenário, quando este for chamado a se pronunciar, na votação do projeto tão demorado e de tão grande significação para a vida administrativa do Estado.

E' um erro muito grande em que incidem, pois pretendendo defender suas emendas, como alguns, já tiveram oportunidade de nos adiantar, estarão invadindo a esfera de ação reservada ao Executivo, quando este for chamado a se pronunciar, na votação do projeto tão demorado e de tão grande significação para a vida administrativa do Estado.

A serem precedentes as argumentações dispendidas pelos parlamentares, na justificativa de tais emendas, de um momento para outro poderíamos ver o Executivo mandando mensagens à Assembléia, promovendo funcionários do Legislativo Estadual, o que seria um contrassenso e é esse contrassenso que os parlamentares não devem e não podem provocar.

UMA EMENDA TODA "PAR-TICULAR"

O sr. Narciso Pieroni entregou à Mesa uma emenda ao projeto de lei 61 de 1948 que por seu enunciado dispensa todo e qualquer comentário. Está assim redigida: Fica criado na Diretoria do Monte de Socorro do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, um cargo denominado arquivista, padirão "M" que será provido em caráter efetivo pelo escritório de padirão "K" a cargo do qual serão os serviços das dependências IP-905 (Arquivo e Almoarifado) e IP-902 (Expediente) daquela diretoria".

PROJETOS INCONSTITUCIONAIS

Na ordem do dia de ontem constavam os seguintes projetos de lei considerados inconstitucionais pela Comissão de Constituição e Justiça e felizmente rejeitados pelo plenário: 400 de 1948, do sr. Pinheiro Junior melhorando a situação dos advogados, médicos e engenheiros; 785 de 1949, também do sr. Pinheiro Junior transformando um cargo de funcionário público; 788 de 1949 do sr. Valentim Amaral melhorando a situação de um servidor público; 818 de 1949 do sr. Salles Filho, assegurando a nomeação efetiva dos delegados interinos.

A SITUAÇÃO NO P.S.D.

Tanto os integrantes da ala ortodoxa como os do grupo dos 9 e ala

Debatida na Associação Comercial do Rio a desvalorização da libra

RIO, 22 (Asapress) — Reuniram-se ontem, na Associação Comercial os líderes do comércio do Rio, para debaterem a situação criada com a desvalorização da libra esterlina. O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

O assunto foi discutido à base de uma exposição feita pelo prof. Luiz Dods-worth Martins e pelos srs. Aldo Franco e Antenor Rangel Filho.

velha acham que a situação no P. S. D. está praticamente definida com a formação da dissidência liberal pesadista. Aguardam as duas forças o pronunciamento do sr. Nereu Ramos, cujo ponto de vista é favorável à essa dissidência ou então a reunião do Diretorio Nacional, para discutir o assunto e se estruturarem, de vez.

EXPECTATIVA NO RIO

O deputado Euclides Figueiredo ao chegar ontem do Rio declarou que no Rio a expectativa é grande em torno da posição tomada pelo P.S.D. de fazer oposição formal ao governo do Estado, sendo que esse problema conseguiu, mesmo, sobrepor-se ao da sucessão presidencial.

CREDITO PARA O SERVICO

Deu entrada ontem na Comissão de Constituição e Justiça, para a designação do relator e com parecer favorável do Gabinete de Assistência Técnica, a mensagem do governador acompanhada do projeto de lei que abre o crédito especial de 230 milhões de cruzeiros destinados ao serviço de abastecimento de água da capital.

PROJETO DE LEI 209

A Comissão de Constituição e Justiça aprovou, ontem, o parecer dado pelo sr. Lincoln Feliciano, enquadrando as emendas de primeira discussão ao projeto de lei 209 que será entre, hoje, à Mesa e possivelmente discutido amanhã.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO A' BANCADA DE IMPRENSA

Terá lugar hoje, às 12 horas, no Roof da "Gazeta", o almoço de confraternização oferecido pela Assembléia Legislativa à bancada de imprensa do Palácio 9 de Julho.

NO PALACIO NOVE DE JULHO

APROVADO O PROJETO QUE CONCEDE LICENÇA PREMIO AOS FERROVIARIOS

Integra da propositura ontem aprovada em terceira discussão — Volta o sr. Waldi Rodrigues a atacar o SESI e o SESC — Ordem do dia

Presidida pelos srs. Brasílio Machado Neto e Nelson Fernandes, a sessão ordinária da Assembléia Legislativa foi aberta às 14.30 horas. Cumpridas as formalidades regimentais é dada a palavra ao primeiro orador inscrito.

NAO SERVEM AOS INTERESSES COLETIVOS

Ocupa a tribuna o sr. Waldi Rodrigues dizendo que, quando falou sobre as atividades exercidas pelo SESI e pelo SESC, quis, tão somente, demonstrar que esses dois órgãos não servem, absolutamente, aos interesses coletivos. Analisando as teses defendidas na última Conferência de Araxá, o deputado petebista considera não haverem os representantes do SESI e do SESC procurado, como lhes competia, colocar-se ao lado dos trabalhadores, fonte que carrega vultosas somas para seus cofres. Diz mais adiante que é de parecer que as atividades desses dois órgãos devem ser controladas pelo Estado, pois, atualmente, dois quintos a sobra para a economia popular. Analisa o discurso proferido pelo sr. Tristão da Cunha, na Câmara Federal, o qual pediu à Comissão de Constituição e Justiça que examine a constitucionalidade dos decretos que autorizam o funcionamento desses dois órgãos, os quais, ao ver do orador, devem ser extintos.

REDUÇÃO DE VERBA

Falando pela ordem, o sr. Arimoldi Falconi pergunta à Mesa se a verba destinada a cada deputado, para concessão de subvenções à instituições beneficentes e assistenciais do Estado foi reduzida de Cr\$ 300.000,00 para Cr\$ 200.000,00 e, em caso afirmativo, irá apresentar um projeto pedindo suplenção de verba, a fim de que as instituições de caridade não venham a sofrer prejuízos decorrentes dessa redução.

Fala, também pela ordem, o padre Carvalho que na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento, declara ter sido superado a redução da verba, sugerida essa que mereceu a aprovação do plenário.

DE CAMAROTE

Essas palavras foram ratificadas pelo sr. Osni Silveira, respondendo à Mesa que a Assembléia aprovou o que sugeriu a Comissão de Finanças e Orçamento, podendo ser apresentado ao projeto dispondo sobre suplenção da verba, o qual mereceria o apoio da Casa, na hipótese de provar-se a existência de verba suficiente.

ILHA DE SÃO PEDRO

Falando pela ordem, o sr. Arimoldi Falconi pergunta à Mesa se a verba destinada a cada deputado, para concessão de subvenções à instituições beneficentes e assistenciais do Estado foi reduzida de Cr\$ 300.000,00 para Cr\$ 200.000,00 e, em caso afirmativo, irá apresentar um projeto pedindo suplenção de verba, a fim de que as instituições de caridade não venham a sofrer prejuízos decorrentes dessa redução.

Fala, também pela ordem, o padre Carvalho que na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento, declara ter sido superado a redução da verba, sugerida essa que mereceu a aprovação do plenário.

ORDEN DO DIA

Presentes 51 deputados é anunciada a ordem do dia. Da matéria constante da pauta a Casa aprova a seguinte: indicação n.º 301, solicitando a construção de um edifício para funcionamento do grupo escolar de Avaré; indicação n.º 306, solicitando construção de prédio para cadeia e delegacia de polícia de Registro; indicação n.º 331, solicitando a reforma da rede de iluminação elétrica de Campos Novos Paulista.

Em terceira discussão os projetos de leis n.ºs: 121, dispondo sobre concessão de licença prêmio aos ferroviários das estradas administradas pelo Estado ou de sua propriedade; 921, retificando o nome da beneficiária da lei n.º 257, de 1949; em segunda discussão são aprovados os projetos de lei n.ºs: 620, dispondo sobre concessão de subvenções a várias instituições beneficentes do Estado; 621, dispondo sobre concessão de auxílios a instituições medicos-sociais do Estado; em primeira discussão são aprovados os projetos de leis n.ºs: 839, revogando o decreto-lei n.º 17.093, de março de 1947, que dispõe sobre desapropriação de uma área destinada à construção de reservatório de água compreendido no Planal de Reforço do Abastecimento de capital; 844, declarando de relevante valor humanitário a Bandeira Paulista contra a Tuberculose.

A's 16.45 horas foi anunciada a segunda discussão dos projetos de lei dispondo sobre a redução da atual taxa do consumo de água. Novamente foi a tribuna o sr. Nelson Fernandes, a fim de debater a matéria.

Terminando seu discurso o deputado petebista pede a designação de uma Comissão composta dos deputados Epaminondas Lobo, Cunha Lima e outros das diversas bancadas, a fim de reestudá-la.

O sr. Mario Beni, a seguir, pede o adiamento da discussão dessa matéria, por cinco sessões, a fim de que a comissão nomeada possa reexaminá-la, apresentando um substitutivo definitivo a todos os projetos que visam a redução da taxa da água. Submetido ao plenário foi aprovado o adiamento do sr. Mario Beni, ficando consequentemente adiada por cinco sessões a discussão do projeto n.º 17 e outros a ele apensados.

A's 17.10 horas é requerida uma verificação de presença. A' chamada responderam 25 deputados. Falou numero para votação, havendo, no entanto, para as discussões.

Em terceira discussão os projetos de leis n.ºs: 121, dispondo sobre concessão de licença prêmio aos ferroviários das estradas administradas pelo Estado ou de sua propriedade; 921, retificando o nome da beneficiária da lei n.º 257, de 1949; em segunda discussão são aprovados os projetos de lei n.ºs: 620, dispondo sobre concessão de subvenções a várias instituições beneficentes do Estado; 621, dispondo sobre concessão de auxílios a instituições medicos-sociais do Estado; em primeira discussão são aprovados os projetos de leis n.ºs: 839, revogando o decreto-lei n.º 17.093, de março de 1947, que dispõe sobre desapropriação de uma área destinada à construção de reservatório de água compreendido no Planal de Reforço do Abastecimento de capital; 844, declarando de relevante valor humanitário a Bandeira Paulista contra a Tuberculose.

A's 16.45 horas foi anunciada a segunda discussão dos projetos de lei dispondo sobre a redução da atual taxa do consumo de água. Novamente foi a tribuna o sr. Nelson Fernandes, a fim de debater a matéria.

Terminando seu discurso o deputado petebista pede a designação de uma Comissão composta dos deputados Epaminondas Lobo, Cunha Lima e outros das diversas bancadas, a fim de reestudá-la.

O sr.

Destacada atuação dos titulares no «apronto» de ontem à tarde dos sampaulinos

4 A 3, O RESULTADO DA PRÁTICA — REMO (2), FESCINA E FRIAÇA MARCARAM PARA OS TITULARES — OS TENTOS DOS RESERVAS FORAM DE AUTORIA DE AFONSO, COSTA E LELE' — NORONHA PARTICIPOU DO EXERCÍCIO DURANTE 40 MINUTOS — SEGUE AMANHÃ CEDO PARA PIRACICABA A DELEGAÇÃO DO "MAIS QUERIDO"

Os esportistas de Piracicaba terão a oportunidade de presenciar, domingo próximo, um dos confrontos mais empolgantes do campeonato. A tabela do certame paulista, agora na terceira etapa do retorno, reservou para os esportistas da "Noiva da Colina" o cotejo mais importante. Trata-se da luta a ser travada entre os quadros do São Paulo, líder da tabela, e do XV de Novembro, cujas últimas vitórias vêm surpreendendo os aficionados mais céticos. A refrega de domingo, em Piracicaba, apresenta-se como das mais difíceis para o "mais querido". Os piracicabanos perderam aquela timidez revelada no início do certame, além do que reforçaram a sua equipe. Pelo que foi dado presenciar nos últimos compromissos, estão eles em condições de enfrentar, de igual para igual, os conjuntos mais categorizados da 1.ª divisão.

AS PROVIDÊNCIAS DE FEOLA

Ontem à tarde, o técnico Feola, do São Paulo, reuniu os seus pupilos no campo do Canindé e promoveu eficiente treino de conjunto. A prática dos defensores do clube do Canindé teve a duração de 87 minutos, sem interrupção, e terminou com a vitória dos efetivos por 4 a 3, tentos de Afonso (2), Friaça e Fescina, para os titulares, e de Afonso, Costa e Lele' para os reservas.

OS QUADROS

As equipes treinaram com a seguinte escalação:

TITULARES: Bertolucci (Alfredo), Saterio e Mauro, Rui, Raul Lara e Noronha (Azambuja); Friaça, Fescina (Helio), Leonidas, Remo e Teixeira (Helo).

RESERVAS: Mario (Poy), Maximo (Altavista) e Satorre (Renato); Azambuja (De Paula), Nejo e Lino; Afonso, Prospero (Leli), Costa (Ponce), Helio (Zé Braz) e De Camillo.

CONDUTA DOS ATLETAS

O conjunto efetivo agiu com geral agrado. O triângulo final esteve firme e pode até ser apontado como o setor mais eficiente do "cnze". O trio médio, enquanto contou com o concurso de Noronha, cumpriu bom desempenho, muito embora o consagrado médio esquerdo tricolor não se empenhasse a fundo, dadas as suas deficiências físicas. Azambuja, do quadro de reservas, substituiu Noronha na turma efetiva nos minutos finais da partida, e, apesar de ter se empenhado com entusiasmo, revelou que não está em condições de arcar com a responsabilidade do posto.

Helio e Fescina, do quadro de reservas, revezaram-se na meia direita e agiram com geral agrado.

Pelo que foi dado presenciar no "apronto" de ontem, o S. Paulo, apesar de não contar com todos os seus titulares, está em condições de apresentar, na contenda de domingo, em Piracicaba, uma equipe capaz de representar o condignamente.



PREPARADOS OS CORINTIANOS PARA O COTEJO DE DOMINGO COM O NACIONAL

Por 2 a 1 os titulares derrotaram os reservas no ensaio de ontem à tarde no Parque de São Jorge — Rui e Severo marcaram para os efetivos — Colombo assinalou o ponto dos reservas — Claudio, Noronha e Edécio deixaram de participar do exercício e dificilmente jogarão contra o alvi-celeste

A tabela do campeonato paulista, na terceira rodada do retorno, reservou para os corintianos um compromisso dos mais fáceis. Os "Mosqueiros" enfrentarão, no estádio "Alfredo Schurig", domingo próximo, à tarde, o Nacional, o "rabeira" do certame. Sabe-se, no entanto, que o técnico Jorica, do alvi-negro do Parque de São Jorge, está encarando o clube da Estrada como um adversário temível e daí as providências que vem sendo tomadas, a fim de que os comandados de Baltazar não sejam colhidos de surpresa, como aconteceu quando do último compromisso com o Comercial. Os defensores do clube da "fazendinha" vem sendo submetidos a acurados exercícios, quase diariamente, e ontem à tarde realizaram o derradeiro ensaio de conjunto para aquele compromisso. A prática que teve a duração de 90 minutos, sem interrupção, foi das mais eficientes e terminou com a vitória dos efetivos por 2 a 1.

OS QUADROS

Para o ensaio, as equipes apresentaram a seguinte escalação:

TITULARES: Cabecão, Belacosa e Norival; Helio, Tanguinha e Belfare; Castro, Severo, Baltazar, Rui (Nene) e Nelinho.

RESERVAS: Bino (Narciso), Valuski (Rubens) e Mario; Idario, Falco (Moacir) e Roberto; Mazinho, Constantino (Oswaldo), Nando, Luizinho (Teixeira) e Colombo.

Como se vê, a vanguarda efetiva apresentou uma nova formação. Não sendo possível contar com o concurso de Claudio, o "condotore" viu-se na contingência de lançar mão de novos valores para a escalação da ofensiva. Felizmente, a nova vanguarda alvi-negra agrediu plenamente e atendeu a impressão de que está credenciada a cumprir brilhante atuação frente aos alvi-celestes.

O sexto defensivo agiu com acer-

to e, pelo que foi dado presenciar, a representação "nacionalista" terá de lutar com muito entusiasmo e de ser ainda favorecida pela sorte para atravessar a retaguarda dos calções negros no difícil cotejo de domingo.

Os tentos dos efetivos foram assinalados por Rui e Severo. Colombo marcou para os suplentes.

Claudio, Noronha e Edécio ainda estão bastante contundidos e a sua participação na refrega de domingo já está fora de cogitação.

A CONCENTRAÇÃO

De acordo com informação que prestou o professor Aquino, dedicado chefe da secretaria do "Campeão do

Centenário", a concentração dos defensores do clube da "fazendinha" será parcial e terá início, amanhã à tarde, no Parque de São Jorge, local onde os comandados de Baltazar ficarão em repouso, aguardando o momento da contenda com o clube da Estrada.

Competirão em São Paulo os nadadores japoneses

O DEESP PROPORCIONARÁ AOS PAULISTAS SENSACIONAIS EXIBIÇÕES DOS RECORDISTAS MUNDIAIS — FURUHASHI, O FAMOSO NADADOR NIPONICO INTEGRARÁ A EQUIPE QUE VIRA AO BRASIL

No escopo de disseminar e difundir a prática do esporte em todo o Estado, colocando nossos representantes frente aos mais destacados valores mundiais, pois somente do intercâmbio com valores mais destacados será possível conseguir-se a desejada melhoria técnica, o Departamento de Esportes, a molde do que tem feito com as demais modalidades, promoverá esta ano a realização de uma temporada internacional de natação com o concurso dos mais brilhantes valores da aquática do Japão.

Não se torna necessário encarecer do que vão ser as competições entre nossas principais equipes e os destacados nadadores da terra do Sol nascente, ainda mais que se sabe que o DEESP pretende convidar para essas realizações os principais valores sul-americanos. Daí concluir-se ser esta uma das mais brilhantes iniciativas daquele órgão do poder público controlador dos esportes no Estado, podendo-se mesmo antever tanto exito

para essa realização ou mesmo maior ainda do que a realização do torneio atlético Brasil-Japão que veio trazer novos e fulgurantes perspectivas para o esporte base nacional.

EM DEZEMBRO O CERTAME

De acordo com os entendimentos que vem sendo processados entre o Departamento e a Federação Japonesa somente em dezembro próximo será levada a efeito essa temporada isso porque os nipônicos não podem mesmo afastar-se noutra ocasião de seu país. Além disso estaremos nessa ocasião no auge da nossa temporada podendo mesmo nossos nadadores apresentarem-se diante de tão destacados adversários, no melhor de sua forma.

Pretende o DEESP durante a temporada nipônica que será aproximadamente de 20 a 25 dias realizar certames no interior, provavelmente em Marília.

OS QUE VIRÃO

A equipe japonesa que nos visitará

é composta pelos tres nadadores mais famosos presentemente em seu país, figurando entre eles o famoso Hiro-noshin Furuhashi, recordista mundial das provas de 400, 800 e 1500 metros além de 4x200, nado livre, que participando do ultimo campeonato norte-americano obteve, além de estupendas "performances", vitórias significativas. Seus companheiros de equipe são também recordistas mundiais de 4x200 metros os conhecidos especialistas em provas de nado livre Yoshi-ro Hamaguchi e Shiro Hashizume. Acompanharão os representantes nipônicos os técnicos Tetsuo Hamuro e Massanori Yusa que em 1939 aqui estiveram como nadadores. Não há dúvida que tal iniciativa virá em muito contribuir para o incentivo a prática desse esporte.

Para a realização desse certame o DEESP está pleiteando a devida licença com o C.B.D. O programa de competições dessa temporada internacional estará a cargo da Federação Paulista de Natação.



Luiz, Raul Lara e Jorginho, destacados defensores do Tennis Clube Paulista.

PROSSEGUE HOJE A NOITE O CAMPEONATO PAULISTA DE HOQUEI

Tenis e São Paulo os favoritos — Formação dos quadros — Autoridades e juizes

Com os jogos correspondentes à 11.ª rodada prossegue hoje à noite, o Campeonato Paulista de Hoquei.

O jogo preliminar será disputado entre o Tennis Clube Paulista e a equipe "B" do C. Regatas Tietê, e o encontro final defronta-se o C. A. São Paulo "A" com o quadro principal do C. R. Tietê.

Estão cotados à vitória o Tennis e o São Paulo, que possuem em suas fileiras elementos de projeção no esporte do estique.

Conquanto favoritos, os quadros dos paulistanos e tricolores terão que se empenhar com fibra para obter a vitória, dado que nas equipes "A" e "B" dos tieteanos figuram elemen-

tos, cujo entusiasmo e espírito de luta é difícil de arrefecer.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os quadros jogarão assim formados:

Jogo preliminar às 20 horas

TENNIS CLUBE PAULISTA — Luiz, Zé Carlos e Jorginho; Lula, Raul Lara e Janini.

C. R. TIETÊ "B" — Silvio, Manuel e Failani; Vicente, Decio e Irineu.

Jogo principal às 21,30 horas

C. A. SÃO PAULO "A" — Braga, Caio e Braulio; Tuca, Antoninho, Ibo e Flavio.

C. R. TIETÊ "A" — Bitar, Arnaldo e Donato; Luiz, Machado e José Carlos.

ESCALAÇÃO DE JUIZES E AUTORIDADES

Pela F. P. H. P., foram escalados os seguintes juizes e autoridades:

Preliminar — Juiz: Alvaro de Oliveira Desiderio. Fiscais de meta: Raul La Farina e Roberto Nilzen.

Final — Juiz: Marcelo de Oliveira. Fiscais de meta: Roberto Consolero e Jorge Steiner.

Representante — Mario Lopes.

Cronometrista — Benedito Leal.

Anotador — Dorival Pinotti.

12.ª RODADA

Em prosseguimento ao campeonato, serão disputados amanhã, em Santos, os jogos da 12.ª rodada.

O encontro preliminar tem por contendores o quadro "B" do C. A. São Paulo vs. A. D. Floresta, e a partida final será travada entre a equipe "A" do C. Internacional de Regatas e a S. E. Palmeiras.

5 POR DIA...

1 — O Uruguai, que se tornou campeão do mundo, em futebol, em 1930, no campeonato efetuado em Montevideo, não concorreu aos dois seguintes. O de 34, na Itália, e o de 35, na França. O Brasil concorreu ao primeiro e ao segundo. No 1.º, os argentinos foram vice-campeões. Na prova final, derrotados pelos uruguaios (4 a 2). No 2.º, eliminados pela Suécia (3 a 2). E foi no mesmo dia (27-5-34) em que a nossa turma era eliminada pela da Espanha (3 a 1)...

2 — O Tennis Clube Paulista é um dos mais notáveis gremios desportivos de nosso Estado. Foi fundado em 25-1-27 por Djalmir Forjas, Cloro Costa, Raul Glicerio, Garibaldi Dantas, Coriolano Nogueira Cobra, Nair Mesquita e Olga Mercado. Todos benemeritos de nosso tennis.

3 — Nos primitivos jogos Olímpicos, no Lo dia, havia o juramento não apenas dos atletas, mas também de seus pais ou responsáveis. Juravam que se absteriam de qualquer fraude...

4 — O futebol dos americanos do norte — adaptado do rugby dos ingleses, — é tão complicado que, por isso, é dirigido por quatro árbitros: um, em campo, dirige as jogadas; outro, observa os jogadores, um terceiro, o linesman, segue atentamente as evoluções da bola (é oval) e, por fim, o quarto que é chamado o juiz de campo. Algo complexas as funções desses árbitros.

5 — Em 1914, o Santos F. C. emprestou ao Paulistano dois excelentes dianteiros: Adolfo Milton Junior (falecido) e Arnaldo Patuca da Silveira, meia direita e extrema esquerda, respectivamente. Ambos campeões sul-americanos. No ano de 1914, o Santos disputou o campeonato santista com o nome da União F. C. — L. S.

PROVEITOSO ENSAIO DE CONJUNTO EFETUARAM, ONTEM À TARDE, OS JUVENTINOS

Os reservas foram derrotados por 3 a 1 — Milani, Osvaldinho e Carbone marcaram para o "onze" efetivo — Piriquito foi o autor do tento dos reservas — Luiz esteve ausente do exercício e talvez não possa participar da refrega de domingo

O Juventus está disposto a ratificar, domingo próximo, frente ao Ipiranga, a brilhante atuação cumprida quando do último compromisso com o Palmeiras, na rodada anterior.

O técnico Jim Lopes, embora venha persistindo no erro de alterar constantemente o "onze" avinhado, conta com uma boa estrela, que ainda não o abandonou. Dificilmente a representação juvenina efetua duas partidas consecutivas com a mesma escalação. Para não fugir à rotina, no ensaio de ontem varias modificações apresentaram o conjunto efetivo dos "grenás". Finalmente, para gaudio dos numerosos aficionados do clube do Conde Crespi, a prática foi das mais movimentadas e até agradou plenamente, pois os juveninos revelaram que estão em condições de proporcionar um espetáculo dos mais empolgantes.

O resultado do ensaio foi a vitória dos efetivos por 3 a 1.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Os quadros ensaiaram com a seguinte escalação:

TITULARES: Tuffy (Viana), Sapolinho e Pascoal; Lorena, Osvaldo e Antunes; Pasquera, Carbone, Turquinho, Osvaldinho e Milani.

RESERVAS: Fernando, David e Alessio (Nene); Duran, Ismael e Pigundio; Laurino, Periquito, Chicão (Rubens), Oriando (Moraes) e Candido.

No "onze" principal, o setor mais positivo foi a defesa. O triângulo final esteve magnifico, notadamente no trabalho de vigilância e alguns dos seus integrantes revelaram que estão em franca ascensão.

A vanguarda, embora apresentasse uma nova formação, agiu com geral agrado. Agil e penetrante, a ofensiva dos titulares pôs em prática um trabalho de contra-ataque dos mais produtivos e, no caso de reeditar aquela situação no compromisso de domingo, os ipiranguistas terão de jogar muito para escapar ao revés.

A conduta dos reservas foi também satisfatória. Os suplentes fizeram todo o possível para surpreender o adversário. Em alguns momentos da luta

os "casquados" "grenás" chegaram até a dar a impressão de que seriam os vencedores. No final, contudo, prevaleceu a logica e a vitória coube ao quadro mais capacitado.

Os tentos dos efetivos foram de autoria de Milani, Osvaldinho e Carbone, enquanto Periquito conquistou o ponto dos reservas.

O ponta esquerda Luiz deixou de

participar do exercício, por ordem do departamento medico. A participação daquele atleta na luta de domingo com o Ipiranga é bastante problemática, dadas as suas deficientes condições físicas.

Derrotada a Inglaterra na eliminatória para a Copa do Mundo

SURPREENDENTE VITÓRIA DA SELEÇÃO DA IRLANDA, POR 2 A 0 — DIMINUEM AS POSSIBILIDADES DA VINDA DOS JOGADORES INGLESES

LIVERPOOL, 22 (UP) — Disputando a eliminatória para a Copa do Mundo, a equipe da Irlanda derrotou a da Inglaterra, por dois tentos a zero.

A vitória da seleção da Irlanda foi uma grande surpresa para todos os torcedores e técnicos da Inglaterra. Reconhecia-se que a seleção inglesa deste ano não está à altura dos esquadros do passado, porém, jamais se pensou numa vitória dos irlandeses.

Na opinião dos técnicos locais, ou os ingleses ou os gauleses teriam a honra de representar o Reino Unido, nos jogos que serão realizados no Brasil.

Com a vitória conseguida pelos irlandeses, as possibilidades dos ingleses irem ao Rio de Janeiro são as menores possíveis, porque o esquadro do País de Gales é considerado como o melhor atualmente existente no Reino Unido.

Cincenta mil pessoas assistiram à partida.

PREPARO DA SELEÇÃO ARGENTINA

BUENOS AIRES, 22 (UP) — Foi anunciada nesta capital a possibilidade da equipe nacional de futebol treinar todas as quartas-feiras com presença de publico, a fim de preparar-se para o Campeonato Mundial.

Serão cobradas entradas e as somas

arrecadadas serão repartidas entre os jogadores.

UM TECNICO PARA OS PERUANOS

BUENOS AIRES, 22 (UP) — No-

ticia-se que a Associação Peruana de Futebol está interessada em contratar os serviços do antigo "crack" argentino Abel Picabea, que durante longos anos foi titular da equipe do



O sr. Jules Rimet, presidente da F. I. F. A. ladeado pelos srs. Roberto Gomes Pedrosa, presidente da F. P. F., Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C. B. D., eng. Otorino Barassi, presidente da F. I. F., quando do "cock-tail" oferecido pela entidade máxima do futebol bandeirante na sua sede à Avenida Ipiranga.

A Federação Paulista de Futebol presta significativa homenagem ao presidente da FIFA, sr. Jules Rimet

O presidente Roberto Pedrosa presenteou o consagrado esportista francês com uma rica medalha, como lembrança da sua visita à sede da F. P. F. — Presentes a "coc-tail" oferecido pela F. P. F. ao sr. Jules Rimet, os srs. Rivadavia Corrêa Meyer e engenheiro Otorino Barassi, presidente da C. B. D. e da F. I. F., respectivamente — Outras notas

A Federação Paulista de Futebol reviviu, ontem, à noite, os seus dias de glórias. A entidade máxima do futebol paulista engalanou-se para homenagear o consagrado esportista francês, sr. Jules Rimet, presidente da F. I. F. A. e que ora excursiona em nosso país, a fim de inteirar-se das medidas que vêm sendo tomadas pelos dirigentes do futebol nacional para a disputa do campeonato mundial. Foi, sem dúvida, uma festa magnífica a que proporcionaram os

paredos da Federação Paulista a quele illustre visitante.

O "COCK-TAIL"

Com a presença de todos os diretores da F. P. F. e dos srs. Rivadavia Corrêa Meyer e Otorino Barassi, teve início às 8 horas o "cock-tail" oferecido pela entidade máxima do futebol bandeirante, na sua sede, ao sr. Rimet.

presidente Pedrosa teve a oportunidade de proferir importante discurso, no qual conceitua todos os clubes e não mediram esforços no sentido de que fosse prestada a maior colaboração possível aos órgãos competentes, a fim de que a futura seleção nacional representasse, de fato, a punção do futebol nacional. Ao terminar a sua brilhante oração, o presidente Pedrosa solicitou que o sr. Rivadavia Corrêa Meyer fosse o interprete da

(Conclui na 9.ª página)

NOTAS CARIOCAS

RIO, 22 — Depois de visitar os EE. UU. e varias partes da Europa, em missão oficial do Jockey Club Brasileiro, regressou a esta capital o prof. de veterinaria Otavio Dupont, que observou os principais centros criadores norte-americanos e europeus, colhendo impressões para condensar-las num relatório a ser apresentado à diretoria daquela sociedade, sugerindo inovações que achar convenientes para o desenvolvimento do turfê em nosso país.

O sr. Otavio Dupont que esteve no "Estud Marcel Bousac", na França; que assistiu a um Congresso Internacional de Veterinaria, com mais de 1.200 delegados, na Inglaterra; que viu em "New Market" o famoso cavalo "Necaroc", de origem italiana, e considerado o maior reprodutor do mundo na atualidade e que viu outras coisas interessantes, mas que, em materia de organização não viu nada que se comparasse ao Jockey Club do Rio de Janeiro.

Perguntado sobre as inovações que pretendia sugerir, o sr. Otavio Dupont declarou que as mais importantes eram da instituição da cerca de alumni-

EMPOLGA A EXPOSIÇÃO DOS CRIoulos PAULISTAS

REPRESENTADOS QUASE TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE CRIAÇÃO DO ESTADO — 309 INSCRITOS, SENDO, 249 DOS NOSSOS HARAS E 60 DOS ESTABELECIMENTOS PARANAENSES — ALTAS AUTORIDADES CONVIDADAS — A COMISSÃO DE JULGAMENTO

No desempenho de sua missão e para o desenvolvimento do seu programa de incrementar a criação do cavalo de puro sangue no Estado de São Paulo e no do Paraná, por força do convenio, o Jockey Club de S. Paulo promoverá, a partir de hoje, em início às 14 horas, no recinto do hipódromo de Cidade Jardim, a Exposição dos produtos paulistas e paranaenses nascidos no ano hípico de 1948.

O certame, de finalidades bem conhecidas de quantos acompanham leito de problemas e o progresso da criação equinocultora, será honrado com a presença de altas autoridades civis e militares, podendo-se adiantar que estarão presentes, especialmente convidados, os srs. general José Carlos Senna de Vasconcelos, diretor da Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército; Salvador de Toledo Artigas, secretário da Agricultura, e o cel. Assis Cunha, prefeito da capital.

OS CAMPEÕES

Como nos anos anteriores, a Exposição, além de servir de motivo para mostrar aos olhos dos paulistas o progresso do nosso Estado nesse setor, dará ensejo a que se conheça o camponês em cada categoria. Uma comissão de entendidos em equinocultura terá o encargo de selecionar o melhor porte e o melhor potranca da geração, sob o ponto de vista técnico, isto é — tipo, porte, linhas, conformação e aprumo.

As campeãs de cada categoria da Sociedade confratária favores especiais, traduzidos em gratuidade de inscrições em grandes prelos e clássicos, objeto de arte aos criadores dos primeiros colocados e medalhas de prata nos criadores dos crioulos classificados como vice-campeões.

A COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora encarregada da seleção e proclamação dos campeões em cada categoria estará constituída dos srs. major Job de Figueiredo, diretor da Coudelaria de Campinas, pela Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército; Manuel Xavier de Camargo, diretor da Coudelaria Paulista, pela Secretaria da Agricultura, e capitão Bela Wodianer, pelo Stud Book Paulista.

OS CONCORRENTES

As interessantes certames de hoje concorrerão, como temos noticiado, apenas 298 potranhas das 309 inscritas paulistas e paranaenses, dos 309 inscritos, dada a quase certa desistência de quatro crioulos do Paraná e de sete outros da criação do Estado, oriundos dos haras "Bela Esperança", "do Pinheiro", "1 e 4 da Coudelaria de Campinas".

Abaixo publicamos a relação dos potranhas concorrentes à Exposição, por ordem de desfile:

HARAS "BELA ESPERANÇA"

Kallisto, (Seventh Wonder e Jararaca); Kafeln, (Lunar e Balerina); Klason, (Seventh Wonder e Triguilho); Kyral, (Seventh Wonder e Stubby); Kelpy, (Lunar e Aurea); Kistalla, (Seventh Wonder e Missive); Kamar, (Seventh Wonder e Bountiful); Kilt, (Lunar e Jolie); Kilde, (Lunar e Jolie).

"APRONTOS" NA GAVEA

TIROLESA APRONTOU PARA O "DIANA"

RIO, 22 ("Correio") — Tiroleza, a força do "Diana", teve antecipado para hoje o seu apronto. Sob a montaria de Irigoyen, percorreu o quilômetro em 62" 2/5, agradando.

Foram os seguintes os exercícios hoje produzidos, em ordem de saída:

Ternura — (O. Reichel) — 600 metros em 39" 2/5.
Mister X — (O. M. Fernandes) — 600 metros em 36" 2/5.
Rajassá — (R. Alencar) — 600 metros em 38" 2/5.
Hipias — (B. Ribeiro) — 600 metros em 51" 1/5.
Lady — (S. Batista) — 700 metros em 47".
Bourgo — (J. Portinho) — 600 metros em 45".
Hibernia — (O. Macedo) — 600 metros em 43".
Al Adri — (O. Moreno) — 600 metros em 38" 2/5.
Irredissível — (S. Ferreira) — 700 metros em 45" 1/5 — suave.
Vistoso — (O. Ulião) — 600 metros em 37" 3/5 — suave.
Torpedo — (L. Rigoni) — 800 metros em 51" 2/5 — suave.
Don Eraldo — (O. Macedo) — 600 metros em 54" 1/5 — suave.
Hunter — (J. Araújo) — 600 metros em 37" 3/5 — suave.
Montez — (O. Ulião) — 800 metros em 51" 3/5.
Monte Carlo — (J. Portinho) — 700 metros em 43".
Tres Pontas — (O. Moreno) — 800 metros em 51" 2/5.
Lava — (O. Macedo) — 300 metros em 50" 4/5.
Trímote — (O. Ulião) — 800 metros em 48" 4/5.
Harem — (J. Araújo) — 700 metros em 47" — suave.
Alvor — (O. Reichel) — 800 metros em 49" 3/5.
Al-Arussa — (C. Moreno) — 600 metros em 37" 1/5.
Queijo — (J. Portinho) — 600 metros em 38".

HIPODROMO DE VILA GUILHERME

RESULTADOS GERAIS DAS CARREIRAS DE TROTE DE ONTEM

Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de trote de ontem, a tarde, em Vila Guilherme:

1.º par — 1.º — Garita, 2.º — Jangada, 3.º — Ratoles, 4.º — Placé, 5.º — Placé, 6.º — Placé, 7.º — Placé, 8.º — Placé, 9.º — Placé, 10.º — Placé, 11.º — Placé, 12.º — Placé, 13.º — Placé, 14.º — Placé, 15.º — Placé, 16.º — Placé, 17.º — Placé, 18.º — Placé, 19.º — Placé, 20.º — Placé, 21.º — Placé, 22.º — Placé, 23.º — Placé, 24.º — Placé, 25.º — Placé, 26.º — Placé, 27.º — Placé, 28.º — Placé, 29.º — Placé, 30.º — Placé, 31.º — Placé, 32.º — Placé, 33.º — Placé, 34.º — Placé, 35.º — Placé, 36.º — Placé, 37.º — Placé, 38.º — Placé, 39.º — Placé, 40.º — Placé, 41.º — Placé, 42.º — Placé, 43.º — Placé, 44.º — Placé, 45.º — Placé, 46.º — Placé, 47.º — Placé, 48.º — Placé, 49.º — Placé, 50.º — Placé, 51.º — Placé, 52.º — Placé, 53.º — Placé, 54.º — Placé, 55.º — Placé, 56.º — Placé, 57.º — Placé, 58.º — Placé, 59.º — Placé, 60.º — Placé, 61.º — Placé, 62.º — Placé, 63.º — Placé, 64.º — Placé, 65.º — Placé, 66.º — Placé, 67.º — Placé, 68.º — Placé, 69.º — Placé, 70.º — Placé, 71.º — Placé, 72.º — Placé, 73.º — Placé, 74.º — Placé, 75.º — Placé, 76.º — Placé, 77.º — Placé, 78.º — Placé, 79.º — Placé, 80.º — Placé, 81.º — Placé, 82.º — Placé, 83.º — Placé, 84.º — Placé, 85.º — Placé, 86.º — Placé, 87.º — Placé, 88.º — Placé, 89.º — Placé, 90.º — Placé, 91.º — Placé, 92.º — Placé, 93.º — Placé, 94.º — Placé, 95.º — Placé, 96.º — Placé, 97.º — Placé, 98.º — Placé, 99.º — Placé, 100.º — Placé, 101.º — Placé, 102.º — Placé, 103.º — Placé, 104.º — Placé, 105.º — Placé, 106.º — Placé, 107.º — Placé, 108.º — Placé, 109.º — Placé, 110.º — Placé, 111.º — Placé, 112.º — Placé, 113.º — Placé, 114.º — Placé, 115.º — Placé, 116.º — Placé, 117.º — Placé, 118.º — Placé, 119.º — Placé, 120.º — Placé, 121.º — Placé, 122.º — Placé, 123.º — Placé, 124.º — Placé, 125.º — Placé, 126.º — Placé, 127.º — Placé, 128.º — Placé, 129.º — Placé, 130.º — Placé, 131.º — Placé, 132.º — Placé, 133.º — Placé, 134.º — Placé, 135.º — Placé, 136.º — Placé, 137.º — Placé, 138.º — Placé, 139.º — Placé, 140.º — Placé, 141.º — Placé, 142.º — Placé, 143.º — Placé, 144.º — Placé, 145.º — Placé, 146.º — Placé, 147.º — Placé, 148.º — Placé, 149.º — Placé, 150.º — Placé, 151.º — Placé, 152.º — Placé, 153.º — Placé, 154.º — Placé, 155.º — Placé, 156.º — Placé, 157.º — Placé, 158.º — Placé, 159.º — Placé, 160.º — Placé, 161.º — Placé, 162.º — Placé, 163.º — Placé, 164.º — Placé, 165.º — Placé, 166.º — Placé, 167.º — Placé, 168.º — Placé, 169.º — Placé, 170.º — Placé, 171.º — Placé, 172.º — Placé, 173.º — Placé, 174.º — Placé, 175.º — Placé, 176.º — Placé, 177.º — Placé, 178.º — Placé, 179.º — Placé, 180.º — Placé, 181.º — Placé, 182.º — Placé, 183.º — Placé, 184.º — Placé, 185.º — Placé, 186.º — Placé, 187.º — Placé, 188.º — Placé, 189.º — Placé, 190.º — Placé, 191.º — Placé, 192.º — Placé, 193.º — Placé, 194.º — Placé, 195.º — Placé, 196.º — Placé, 197.º — Placé, 198.º — Placé, 199.º — Placé, 200.º — Placé, 201.º — Placé, 202.º — Placé, 203.º — Placé, 204.º — Placé, 205.º — Placé, 206.º — Placé, 207.º — Placé, 208.º — Placé, 209.º — Placé, 210.º — Placé, 211.º — Placé, 212.º — Placé, 213.º — Placé, 214.º — Placé, 215.º — Placé, 216.º — Placé, 217.º — Placé, 218.º — Placé, 219.º — Placé, 220.º — Placé, 221.º — Placé, 222.º — Placé, 223.º — Placé, 224.º — Placé, 225.º — Placé, 226.º — Placé, 227.º — Placé, 228.º — Placé, 229.º — Placé, 230.º — Placé, 231.º — Placé, 232.º — Placé, 233.º — Placé, 234.º — Placé, 235.º — Placé, 236.º — Placé, 237.º — Placé, 238.º — Placé, 239.º — Placé, 240.º — Placé, 241.º — Placé, 242.º — Placé, 243.º — Placé, 244.º — Placé, 245.º — Placé, 246.º — Placé, 247.º — Placé, 248.º — Placé, 249.º — Placé, 250.º — Placé, 251.º — Placé, 252.º — Placé, 253.º — Placé, 254.º — Placé, 255.º — Placé, 256.º — Placé, 257.º — Placé, 258.º — Placé, 259.º — Placé, 260.º — Placé, 261.º — Placé, 262.º — Placé, 263.º — Placé, 264.º — Placé, 265.º — Placé, 266.º — Placé, 267.º — Placé, 268.º — Placé, 269.º — Placé, 270.º — Placé, 271.º — Placé, 272.º — Placé, 273.º — Placé, 274.º — Placé, 275.º — Placé, 276.º — Placé, 277.º — Placé, 278.º — Placé, 279.º — Placé, 280.º — Placé, 281.º — Placé, 282.º — Placé, 283.º — Placé, 284.º — Placé, 285.º — Placé, 286.º — Placé, 287.º — Placé, 288.º — Placé, 289.º — Placé, 290.º — Placé, 291.º — Placé, 292.º — Placé, 293.º — Placé, 294.º — Placé, 295.º — Placé, 296.º — Placé, 297.º — Placé, 298.º — Placé, 299.º — Placé, 300.º — Placé, 301.º — Placé, 302.º — Placé, 303.º — Placé, 304.º — Placé, 305.º — Placé, 306.º — Placé, 307.º — Placé, 308.º — Placé, 309.º — Placé, 310.º — Placé, 311.º — Placé, 312.º — Placé, 313.º — Placé, 314.º — Placé, 315.º — Placé, 316.º — Placé, 317.º — Placé, 318.º — Placé, 319.º — Placé, 320.º — Placé, 321.º — Placé, 322.º — Placé, 323.º — Placé, 324.º — Placé, 325.º — Placé, 326.º — Placé, 327.º — Placé, 328.º — Placé, 329.º — Placé, 330.º — Placé, 331.º — Placé, 332.º — Placé, 333.º — Placé, 334.º — Placé, 335.º — Placé, 336.º — Placé, 337.º — Placé, 338.º — Placé, 339.º — Placé, 340.º — Placé, 341.º — Placé, 342.º — Placé, 343.º — Placé, 344.º — Placé, 345.º — Placé, 346.º — Placé, 347.º — Placé, 348.º — Placé, 349.º — Placé, 350.º — Placé, 351.º — Placé, 352.º — Placé, 353.º — Placé, 354.º — Placé, 355.º — Placé, 356.º — Placé, 357.º — Placé, 358.º — Placé, 359.º — Placé, 360.º — Placé, 361.º — Placé, 362.º — Placé, 363.º — Placé, 364.º — Placé, 365.º — Placé, 366.º — Placé, 367.º — Placé, 368.º — Placé, 369.º — Placé, 370.º — Placé, 371.º — Placé, 372.º — Placé, 373.º — Placé, 374.º — Placé, 375.º — Placé, 376.º — Placé, 377.º — Placé, 378.º — Placé, 379.º — Placé, 380.º — Placé, 381.º — Placé, 382.º — Placé, 383.º — Placé, 384.º — Placé, 385.º — Placé, 386.º — Placé, 387.º — Placé, 388.º — Placé, 389.º — Placé, 390.º — Placé, 391.º — Placé, 392.º — Placé, 393.º — Placé, 394.º — Placé, 395.º — Placé, 396.º — Placé, 397.º — Placé, 398.º — Placé, 399.º — Placé, 400.º — Placé, 401.º — Placé, 402.º — Placé, 403.º — Placé, 404.º — Placé, 405.º — Placé, 406.º — Placé, 407.º — Placé, 408.º — Placé, 409.º — Placé, 410.º — Placé, 411.º — Placé, 412.º — Placé, 413.º — Placé, 414.º — Placé, 415.º — Placé, 416.º — Placé, 417.º — Placé, 418.º — Placé, 419.º — Placé, 420.º — Placé, 421.º — Placé, 422.º — Placé, 423.º — Placé, 424.º — Placé, 425.º — Placé, 426.º — Placé, 427.º — Placé, 428.º — Placé, 429.º — Placé, 430.º — Placé, 431.º — Placé, 432.º — Placé, 433.º — Placé, 434.º — Placé, 435.º — Placé, 436.º — Placé, 437.º — Placé, 438.º — Placé, 439.º — Placé, 440.º — Placé, 441.º — Placé, 442.º — Placé, 443.º — Placé, 444.º — Placé, 445.º — Placé, 446.º — Placé, 447.º — Placé, 448.º — Placé, 449.º — Placé, 450.º — Placé, 451.º — Placé, 452.º — Placé, 453.º — Placé, 454.º — Placé, 455.º — Placé, 456.º — Placé, 457.º — Placé, 458.º — Placé, 459.º — Placé, 460.º — Placé, 461.º — Placé, 462.º — Placé, 463.º — Placé, 464.º — Placé, 465.º — Placé, 466.º — Placé, 467.º — Placé, 468.º — Placé, 469.º — Placé, 470.º — Placé, 471.º — Placé, 472.º — Placé, 473.º — Placé, 474.º — Placé, 475.º — Placé, 476.º — Placé, 477.º — Placé, 478.º — Placé, 479.º — Placé, 480.º — Placé, 481.º — Placé, 482.º — Placé, 483.º — Placé, 484.º — Placé, 485.º — Placé, 486.º — Placé, 487.º — Placé, 488.º — Placé, 489.º — Placé, 490.º — Placé, 491.º — Placé, 492.º — Placé, 493.º — Placé, 494.º — Placé, 495.º — Placé, 496.º — Placé, 497.º — Placé, 498.º — Placé, 499.º — Placé, 500.º — Placé, 501.º — Placé, 502.º — Placé, 503.º — Placé, 504.º — Placé, 505.º — Placé, 506.º — Placé, 507.º — Placé, 508.º — Placé, 509.º — Placé, 510.º — Placé, 511.º — Placé, 512.º — Placé, 513.º — Placé, 514.º — Placé, 515.º — Placé, 516.º — Placé, 517.º — Placé, 518.º — Placé, 519.º — Placé, 520.º — Placé, 521.º — Placé, 522.º — Placé, 523.º — Placé, 524.º — Placé, 525.º — Placé, 526.º — Placé, 527.º — Placé, 528.º — Placé, 529.º — Placé, 530.º — Placé, 531.º — Placé, 532.º — Placé, 533.º — Placé, 534.º — Placé, 535.º — Placé, 536.º — Placé, 537.º — Placé, 538.º — Placé, 539.º — Placé, 540.º — Placé, 541.º — Placé, 542.º — Placé, 543.º — Placé, 544.º — Placé, 545.º — Placé, 546.º — Placé, 547.º — Placé, 548.º — Placé, 549.º — Placé, 550.º — Placé, 551.º — Placé, 552.º — Placé, 553.º — Placé, 554.º — Placé, 555.º — Placé, 556.º — Placé, 557.º — Placé, 558.º — Placé, 559.º — Placé, 560.º — Placé, 561.º — Placé, 562.º — Placé, 563.º — Placé, 564.º — Placé, 565.º — Placé, 566.º — Placé, 567.º — Placé, 568.º — Placé, 569.º — Placé, 570.º — Placé, 571.º — Placé, 572.º — Placé, 573.º — Placé, 574.º — Placé, 575.º — Placé, 576.º — Placé, 577.º — Placé, 578.º — Placé, 579.º — Placé, 580.º — Placé, 581.º — Placé, 582.º — Placé, 583.º — Placé, 584.º — Placé, 585.º — Placé, 586.º — Placé, 587.º — Placé, 588.º — Placé, 589.º — Placé, 590.º — Placé, 591.º — Placé, 592.º — Placé, 593.º — Placé, 594.º — Placé, 595.º — Placé, 596.º — Placé, 597.º — Placé, 598.º — Placé, 599.º — Placé, 600.º — Placé, 601.º — Placé, 602.º — Placé, 603.º — Placé, 604.º — Placé, 605.º — Placé, 606.º — Placé, 607.º — Placé, 608.º — Placé, 609.º — Placé, 610.º — Placé, 611.º — Placé, 612.º — Placé, 613.º — Placé, 614.º — Placé, 615.º — Placé, 616.º — Placé, 617.º — Placé, 618.º — Placé, 619.º — Placé, 620.º — Placé, 621.º — Placé, 622.º — Placé, 623.º — Placé, 624.º — Placé, 625.º — Placé, 626.º — Placé, 627.º — Placé, 628.º — Placé, 629.º — Placé, 630.º — Placé, 631.º — Placé, 632.º — Placé, 633.º — Placé, 634.º — Placé, 635.º — Placé, 636.º — Placé, 637.º — Placé, 638.º — Placé, 639.º — Placé, 640.º — Placé, 641.º — Placé, 642.º — Placé, 643.º — Placé, 644.º — Placé, 645.º — Placé, 646.º — Placé, 647.º — Placé, 648.º — Placé, 649.º — Placé, 650.º — Placé, 651.º — Placé, 652.º — Placé, 653.º — Placé, 654.º — Placé, 655.º — Placé, 656.º — Placé, 657.º — Placé, 658.º — Placé, 659.º — Placé, 660.º — Placé, 661.º — Placé, 662.º — Placé, 663.º — Placé, 664.º — Placé, 665.º — Placé, 666.º — Placé, 667.º — Placé, 668.º — Placé, 669.º — Placé, 670.º — Placé, 671.º — Placé, 672.º — Placé, 673.º — Placé, 674.º — Placé, 675.º — Placé, 676.º — Placé, 677.º — Placé, 678.º — Placé, 679.º — Placé, 680.º — Placé, 681.º — Placé, 682.º — Placé, 683.º — Placé, 684.º — Placé, 685.º — Placé, 686.º — Placé, 687.º — Placé, 688.º — Placé, 689.º — Placé, 690.º — Placé, 691.º — Placé, 692.º — Placé, 693.º — Placé, 694.º — Placé, 695.º — Placé, 696.º — Placé, 697.º — Placé, 698.º — Placé, 699.º — Placé, 700.º — Placé, 701.º — Placé, 702.º — Placé, 703.º — Placé, 704.º — Placé, 705.º — Placé, 706.º — Placé, 707.º — Placé, 708.º — Placé, 709.º — Placé, 710.º — Placé, 711.º — Placé, 712.º — Placé, 713.º — Placé, 714.º — Placé, 715.º — Placé, 716.º — Placé, 717.º — Placé, 718.º — Placé, 719.º — Placé, 720.º — Placé, 721.º — Placé, 722.º — Placé, 723.º — Placé, 724.º — Placé, 725.º — Placé, 726.º — Placé, 727.º — Placé, 728.º — Placé, 729.º — Placé, 730.º — Placé, 731.º — Placé, 732.º — Placé, 733.º — Placé, 734.º — Placé, 735.º — Placé, 736.º — Placé, 737.º — Placé, 738.º — Placé, 739.º — Placé, 740.º — Placé, 741.º — Placé, 742.º — Placé, 743.º — Placé, 744.º — Placé, 745.º — Placé, 746.º — Placé, 747.º — Placé, 748.º — Placé, 749.º — Placé, 750.º — Placé, 751.º — Placé, 752.º — Placé, 753.º — Placé, 754.º — Placé, 755.º — Placé, 756.º — Placé, 757.º — Placé, 758.º — Placé, 759.º — Placé, 760.º — Placé, 761.º — Placé, 762.º — Placé, 763.º — Placé, 764.º — Placé, 765.º — Placé, 766.º — Placé, 767.º — Placé, 768.º — Placé, 769.º — Placé, 770.º — Placé, 771.º — Placé, 772.º — Placé, 773.º — Placé, 774.º — Placé, 775.º — Placé, 776.º — Placé, 777.º — Placé, 778.º — Placé, 779.º — Placé, 780.º — Placé, 781.º — Placé, 782.º — Placé, 783.º — Placé, 784.º — Placé, 785.º — Placé, 786.º — Placé, 787.º — Placé, 788.º — Placé, 789.º — Placé, 790.º — Placé, 791.º — Placé, 792.º — Placé, 793.º — Placé, 794.º — Placé, 795.º — Placé, 796.º — Placé, 797.º — Placé, 798.º — Placé, 799.º — Placé, 800.º — Placé, 801.º — Placé, 802.º — Placé, 803.º — Placé, 804.º — Placé, 805.º — Placé, 806.º — Placé, 807.º — Placé, 808.º — Placé, 809.º — Placé, 810.º — Placé, 811.º — Placé, 812.º — Placé, 813.º — Placé, 814.º — Placé, 815.º — Placé, 816.º — Placé, 817.º — Placé, 818.º — Placé, 819.º — Placé, 820.º — Placé, 821.º — Placé, 822.º — Placé, 823.º — Placé, 824.º — Placé, 825.º — Placé, 826.º — Placé, 827.º — Placé, 828.º — Placé, 829.º — Placé, 830.º — Placé, 831.º — Placé, 832.º — Placé, 833.º — Placé, 834.º — Placé, 835.º — Placé, 836.º — Placé, 837.º — Placé, 838.º — Placé, 839.º — Placé, 840.º — Placé, 841.º — Placé, 842.º — Placé, 843.º — Placé, 844.º — Placé, 845.º — Placé, 846.º — Placé, 847.º — Placé, 848.º — Placé, 849.º — Placé, 850.º — Placé, 851.º — Placé, 852.º — Placé, 853.º — Placé, 854.º — Placé, 855.º — Placé, 856.º — Placé, 857.º — Placé, 858.º — Placé, 859.º — Placé, 860.º — Placé, 861.º — Placé, 862.º — Placé, 863.º — Placé, 864.º — Placé, 865.º — Placé, 866.º — Placé, 867.º — Placé, 868.º — Placé, 869.º — Placé, 870.º — Placé, 871.º — Placé, 872.º — Placé, 873.º — Placé, 874.º — Placé, 875.º — Placé, 876.º — Placé, 877.º — Placé, 878.º — Placé, 879.º — Placé, 880.º — Placé, 881.º — Placé, 882.º — Placé, 883.º — Placé, 884.º — Placé, 885.º — Placé, 886.º — Placé, 887.º — Placé, 888.º — Placé, 889.º — Placé, 890.º — Placé, 891.º — Placé, 892.º — Placé, 893.º — Placé, 894.º — Placé, 895.º — Placé, 896.º — Placé, 897.º — Placé, 898.º — Placé, 899.º — Placé, 900.º — Placé, 901.º — Placé, 902.º — Placé, 903.º — Placé, 904.º — Placé, 905.º — Placé, 906.º — Placé, 907.º — Placé, 908.º — Placé, 909.º — Placé, 910.º — Placé, 911.º — Placé, 912.º — Placé, 913.º — Plac

TERMINOU EM GRANDE CHARIVARI A LUTA ENTRE GUARANI E OLAGUIBEL

O esperado encontro "revanche" entre o brasileiro Guarani e o espanhol Olaguibel teve um desfecho imprevisto, terminando em grosso "charivari", provocado pelo basco.

Numerosa assistência presenciou a "façanha" do iberico, que se esbafoando por estar sendo suplantado pela apurada classe do antagonista teve um gesto antipático, agredindo-o fora do ringue, quando no 2.º assalto, ambos rolaram para fora do tablado.

Diante da atitude, por todos condenada de Olaguibel, o juiz suspendeu a peleja, dando Guarani por vencedor, e desclassificando o espanhol.

A reunião agradou pelo empenho e galhardia com que se portaram os amadores, principalmente Duro e Diré, que proporcionaram ao público uma bela luta e, pelo denodo e fibra com que atuou o lilo-argentino Deferrari enfrentando o russo Taranovich. Sabotou, alemão, derrotou facilmente o italiano Lucaro, numa refrega em que o teufo teve amplo domínio.

RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

As lutas tiveram os seguintes resultados gerais:

PRELIMINARES — AMADORES

1.ª LUTA — Godofredo vs. Mauricio. Encontro disputado com agressividade, vencedor Godofredo, no 2.º assalto, por estrangulamento.

2.ª LUTA — Robledo vs. Alcides. Peleja acirrada, empurrando-se a fundo os antagonistas. Por estrangulamento, venceu Robledo no 3.º assalto.

3.ª LUTA — Duro vs. Diré. Graças à esmerada classe de Duro e à

SEMI-FINAIS — PROFISSIONAIS

4.ª LUTA — Taranovich (russo) vs. Deferrari (lilo-argentino). Usando e abusando de métodos brutais e ilícitos, o moscovita, encontrou no lilo-argentino um adversário de fibra e de grande resistência ao castigo. No 3.º assalto, o russo ataca com violência lançando brutalmente o antagonista no tablado, vencendo por nocaute.

5.ª LUTA — Sabotico (alemão) vs. Lucaro (italiano). Superior em classe e com largo traquejo, o teufo dominou francamente o peninsular, por derrotar-lo no 1.º assalto, com eficiente "chave de pernas".

FINAL

6.ª LUTA — Guarani (brasileiro) vs. Olaguibel (espanhol). Enfrentando o hercúleo e violento iberico, o brasileiro deu provas cabais de quanto vale a técnica, anulando com golpes de alta classe a brutalidade com que se empregava o adversário, que descejava suplantado de qualquer forma. Iniciando o 2.º assalto, a refrega tem um desfecho inesperado, quando no auge do combate ambos rolam para fora do ringue. Olaguibel expuser-se e tentou agredir Guarani. Ante a atitude antiesportiva do espanhol, o lutador patricio Alfio Baroni interveio dando-lhe o necessário corretivo.

ESCOLAS E CURSOS

ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR

Falta-se hoje tão demasiadamente em exercícios físicos; propugna-se de modo tão fanático, pelo desenvolvimento dos exercícios esportivos; mas, também, deve ser volvida muita atenção para outro setor da mais transcendental importância: — a alimentação do escolar.

E' uma questão de alto valor, quer quanto ao ponto de vista material, quer, também, com relação ao lado moral.

E' uma questão que afeta não só ao indivíduo como, igualmente à coletividade, visto que uma raça forte é um estelo sólido da estrutura da pátria.

Disso, como podemos concluir, decorre o dever que temos de dar à alimentação do escolar o máximo cuidado possível.

Está demonstrado e para comprovar a assertiva não é mister ser médico especializado — que o regime alimentar é um coeficiente muito ponderável na vida escolar.

Entretanto, infelizmente, não tem sido dada a esse problema a atenção que o mesmo requer.

Está plenamente demonstrado que, comumente, é a subalimentação a causa do fracasso do aluno, que, mal alimentado, insuficientemente nutrido não pode corresponder aos esforços do educador.

Decorre disso, múltiplas vezes, o vultoso numero de reprovações, notadamente, nos setores do ensino preliminar e do secundário.

A nutrição do escolar, de fato, está hoje, mais do que nunca, radicada às questões educacionais, sendo, inúmeras vezes, focalizada em congressos, certames ou tertúlias de valor acadêmico, mas, sempre, com resultados práticos ou positivos, que as necessidades prementes da época impõem.

Com referência ao magno assunto, escreveu um nosso confrade:

"A nutrição das crianças está, hoje, incluída na relação do problema de vital importância para a família e a sociedade. A pais e mestres não é mais lícito ignorar a necessidade de encerrar seriamente os hábitos de frugalidade dos pequenos e o seu processo alimentício.

Sabe-se que a merenda escolar concorre grandemente para a nutrição das crianças, que ha alimentos de enorme valor nutritivo cujo uso deve ser recomendado aos meninos e ao povo em geral, e que cumpre despertar em todos os escolares o desejo de adquirir força e vigor, isto é, de alcançar o seu desenvolvimento harmonico, com probabilidade, portanto, de se tornar mais útil a si e a sua pátria.

A escola ha de se mostrar interessada pela saúde dos pequenos, interessando-se pela alimentação dos mesmos. Insuficientemente nutrida, a criança pouca atenção dará às aulas que lhe são ministradas, por mais atraentes que estas pareçam aos professores. A instituição da sopa escolar de real valor nutritivo é medida aconselhável às escolas e grupos escolares".

E' preciso, pois, voltar maior atenção para as merendas escolares. Despertamos o interesse das pessoas que têm responsabilidades em assuntos educacionais.

As autoridades do setor do ensino, conforme as suas funções, são conclamadas para solucionar o delicadíssimo problema. — F. AUGUSTO NUNES.

RELEVACAO DO CURSO DE CONTADOR AO GRAU UNIVERSITARIO — Transcorreu ontem a data da assinatura do Decreto-Lei 1988, de 22 de setembro de 1949, que elevou o curso de contador ao grau universitário.

CURSO DE HIGIENE MENTAL — Prossegue amanhã, às 20.30 horas, no Centro Galego, a rua João Gols, 38, o curso de Higiene Mental, a cargo do dr. Ernani Borges Carneiro, psiquiatra do Hospital do Juqueri.

CENTRO PROFESSORADO PAULISTA — O Departamento de Turismo do Centro do Professorado Paulista reitera às excursões que tradicionalmente realizava nas férias escolares, para o próximo ano, o seguinte programa:

Em janeiro, o Centro realizará duas excursões de professores, uma ao Rio de Janeiro e outra ao Uruguai e Argentina.

GINASIO E ESCOLA TECNICA DE COMERCIO "SALDANHA MARINHO" — Início amanhã, às 15 horas, será realizada, no pátio de recreio do edificado, a 1.ª feira escolar, a qual será assistida pelo diretor, professores, alunos e respectivas famílias.

No programa, que constará de cantos e declamações pelos alunos, será incluída, também, a parte referente à festa da Arvore.

COLMÉIA — Será efetuada amanhã, às 16.30 horas, na sede da Colméia, a rua Pamplona, 185, a inauguração oficial do Centro de Orientação Educacional "Juventude P. S. S. A.", em homenagem à sua morte.

CURSO DE COOPERATIVISMO — Realiza-se hoje, às 20 horas, na sede da União de Professores Primários do Estado de São Paulo, a aula terminal do Curso de Cooperativismo, destinado ao 1.º grupo de professores, a aula será dada pela prof. Ruth Falcone Guilherme, orientadora educacional, que vem se especializando em assuntos de cooperação. Na próxima semana, em dia e hora que serão anunciados, no auditorio da Sociedade Rural, se efetuará a solenidade da entrega de diplomas.

Os alunos do curso serão convidados às autoridades e à imprensa.

TECNICOS latino-americanos em visita aos Estados Unidos — Deixou o Rio, pelo cliper da Pan American Worldways, uma nova expedição, a Lake Success, via Nova York, o eng. Ivo Pereira de Oliveira, da Divisão de Aguas do Departamento de Produção Mineral do Ministério da Agricultura. Naquela cidade americana o engenheiro português se reunirá ao técnico brasileiro sr. Jesuino Figueiredo Filho, e juntamente com esse, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Uruguai e Venezuela, farão uma excursão sob os auspícios da ONU e com a colaboração do governo americano, através de varias unidades da Federação americana, observando problemas relacionados com o trato do solo, seu resguardo e aproveitamento. Essa viagem deverá se prolongar até fins do ano em curso.

Imoveis Interditados à Caça — O Departamento da Produção Animal interditou práticos de caça terrenos de propriedade da Light and Power, marginais à represa Billings, Reservatório Rio das Pedras e bacia do rio dos Monos, bem como os que envolvem as instalações da Usina do Cubatão e do rio Perequê, nos municípios da capital, São Bernardo do Campo, Santo André e Cubatão.

De conformidade com essa medida, quem penetrar naqueles imoveis, com o intuito de exercer a caça, ficará sujeito às penalidades estabelecidas em lei.

O mesmo Departamento equiparou, também, a Parque do Refúgio de Animais Silvestres ao sítio Santa Gertrudes, pertencente ao sr. Antonio Maccek e situado no município de Itapevica da Serra.

Em virtude desse ato a caça ficou terminantemente proibida nas terras dessa propriedade.

Assistencia Vicentina aos Mendigos

Comunicam-nos:

"Entre suas múltiplas atividades de caráter social, a Assistência Vicentina aos Mendigos, mantem em Vila Mascote, um abrigo destinado à velhice desamparada.

Existe ali, ainda um pavilhão para crianças anormais e uma série de casas com dois quartos e cozinha, para casais velhos ou mulheres desamparadas e com filhos. A sua população atinge o porte de 450 almas.

No Abrigo Vila Mascote, procura-se dar às velhinhas o conforto e carinho que necessitam nos seus últimos dias.

No próprio asilo, para atender àquelas que adoeçam ou que já se internam doentes, existe o hospital "Frederico Ozanam".

As quintas-feiras e aos domingos, abrem-se as portas do estabelecimento para as visitas, proem poucas são as abrigadas que recebem visitas.

Ainda em Vila Mascote, para as crianças alijadas, existem como para as que habitam nas redondezas, funciona em edifício próprio, a escola "D. José Gaspar", tendo atualmente, 150 crianças matriculadas.

Em agosto foram recolhidas no Abrigo, 8 velhinhas; saíram 9 e faleceram 8; como no dia 1 desse mês existiam 283, tal numero passou a ser de 274 no ultimo dia desse mês.

O movimento do hospital "Frederico Ozanam", no referido mês, foi o seguinte: existiam no início do mês, 133 doentes; entraram 9; obtiveram alta, 12; faleceram 6 e assim passaram para o mês de setembro 134.

Para a manutenção de todos os seus departamentos de assistência social, a Assistência Vicentina aos Mendigos, conta com a generosidade da população bandeirante.

As inscrições de contribuintes devem ser feitas na sede, à rua Aureliano Coutinho, 109 ou por intermédio do telefone 51-7413".

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

O prof. Teófilo de Sousa Filho, diretor do Grupo Escolar "Artistas da Casa", do Itaim, comunicou ao S. E. A., a constituição da Comissão de Educação de Adultos, para a realização da Campanha de Alfabetização, na qual faz parte paulista. A reunião em que foi organizada a Comissão, participou grande numero de professores e alunos, os quais manifestaram o propósito colaborador no movimento. A Comissão de Educação de Adultos de Itaim ficou assim constituída: presidente, dr. Valentim Silva; vice-presidente, Luiz Teixeira Vilela; 1.º secretário, prof. Teófilo de Sousa Filho; 2.º secretário, dr. Evaristo Abreu; 3.º secretário, Joaquim Ferreira Brandão; 4.º secretário, José Evaristo Abreu; 5.º secretário, José Evaristo Abreu.

Foram organizados um curso de alfabetização para os professores e um curso de alfabetização para os alunos. O curso de alfabetização para os professores, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

O curso de alfabetização para os alunos, terá como professores: dr. Valentim Silva, dr. Evaristo Abreu, dr. Joaquim Ferreira Brandão, dr. José Evaristo Abreu, dr. José Evaristo Abreu.

Noticias do Interior

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO").

AS FINANÇAS DE PIQUETE

Todos se lembram de que há tempos o prefeito municipal de Piquete dirigiu um apelo angustiado aos poderes federais e estaduais, solicitando um auxílio para que o município pudesse sair da situação em que se encontra, isto é, sem ruas calçadas, sem serviço de água e esgoto, etc. Ocorre que Piquete, em virtude das isenções de impostos concedidos à Fabrica de Polvora, não arrecada o suficiente para empreender quaisquer melhoramentos públicos. Não pode, mesmo, contrair empréstimos, pois não tem meios com que pague. Na circunstancia, o prefeito não viu outra saída senão apelar para a União e para o Estado.

Na Assembléia Legislativa o apelo encontrou eco, logo consubstanciado na indicação 334 de 1949, sobre a qual agora se pronunciou a Comissão de Finanças e Orçamento, aprovando o parecer do sr. Rubens do Amaral. Acha esse parlamentar que a subvenção proposta não resolveria a situação de inviabilidade administrativa de Piquete, porque, após esgotar-se tal subvenção num exercício ou dois, o município voltaria à situação de dificuldade. Além disso, o poder que isenta de impostos aquele município não é o Estado e sim a União; portanto a União competiria resolver o problema.

Apesar desses argumentos, o deputado relator não considerou encerrada a questão: pelo contrario, asseverou que o caso merece mais demorados estudos. "A meu ver — assim termina o parecer n.º 2168 — o que a Comissão de Finanças e Orçamento deve é propor à Mesa que, ouvido o Plenário, constitua uma comissão especial para examinar o problema e apresentar a melhor solução".

E' possível, portanto, que Piquete veja suas aspirações atendidas. Tudo depende, agora, da decisão do plenário e do juízo a que chegar, afinal, a comissão incumbida dos estudos especiais.

Instalação de relógios marcadores de consumo de energia elétrica para coibir abusos da Cia. City

SANTOS, 22 (Da sucursal) — Na sessão de hoje, da Câmara Municipal, o vereador Rafael dos Santos Tavares apresentou varias indicações e requerimentos, entre as quais uma que visa pôr fim a um abuso da Cia. City, a feliz concessionaria dos serviços de águas, energia e gás. Pede aquele vereador providências energéticas para a instalação de relógios marcadores de consumo de energia elétrica nas residências de milhares de consumidores, que atualmente vêm pagando suas taxas calculadas pelo numero de lâmpadas que possuem em casa, calculo que somente beneficia a empresa, não proporcionando ao consumidor a possibilidade de economia.

Justificando a sua indicação, diz o proponente aquele edil:

"Fui procurado por varias pessoas que se queixaram do critério adotado ultimamente pela Companhia City no que se refere ao consumo de energia elétrica.

Dizem os interessados que aquela poderosa empresa canadense vem alegando falta de relógios medidores e vem estipulando a taxa referente ao consumo de energia numa base de numero de lâmpadas que o consumidor possui em sua residência. Por exemplo: o consumidor tem 6 lâmpadas paga x; 10 lâmpadas xx; 12 lâmpadas xxx e assim por diante.

Ora, esse novo critério é lesivo à economia do povo, porque todos nós sabemos que, via de regra, dentro do regime de parcerias a que somos forçados a viver na situação atual todo o consumidor jamais mantém a casa inteiramente iluminada, pois quando está ocupando um aposento mantém os demais apagados, o que naturalmente lhe acarreta menos despesa. Acresce que, pagando pelo numero de lâmpadas, esta pratica resulta em prejuizo para o consumidor, pois quem tem que acuar com um gasto regular de energia. E' possível que alguns gastem mesmo a taxa calculada para o seu caso, contudo as dúvidas não deixam de pairar. Se possuíse relógio estaria em muito melhores condições para observar a sua despesa nesse particular.

De maneira alguma não se justificaria esse proceder por parte da empresa concessionária, pois a importação já não encontra os entraves que existiam quando do período belico.

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

Assim, lembro ao Executivo a necessidade inadiável de uma providencia a regular essa situação e salvaguardar a economia do consumidor."

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES
AMANHÃ

QUARTA-FEIRA

CR. \$ 1.500.000,00

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

JULGAMENTOS
Sessão realizada no dia 22 de setembro

SEGUNDA CAMARA CRIMINAL — Presidência do desembargador Bernardino J. de Moraes. Secretariado pelo bacharel Francisco B. Peyró.

RECURSOS — 26.047 — Santos — Rec. a Justiça. Recorrido, João Francisco Camargo. Negaram provimento. Voto unânime.

RECURSOS — 26.047 — Santos — Rec. a Justiça. Recorrido, João Francisco Camargo. Negaram provimento. Voto unânime.

RECURSOS — 26.047 — Santos — Rec. a Justiça. Recorrido, João Francisco Camargo. Negaram provimento. Voto unânime.

Seção Comercial

A BALANÇA MERCANTIL BRITÂNICA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Faltando, recentemente, em Hymton, Lancashire, sobre o "deficit" comercial, o ministro do Comércio, Harold Wilson, declarou que, no mês de agosto, o excesso das importações sobre as exportações "visíveis" da Grã Bretanha foi de 58.600.000 esterlinos, ou sejam 18.200.000 esterlinos mais do que em julho e 4.400.000 esterlinos mais que em junho.

Os dados, ainda sujeitos a retificação — acrescentou Wilson — mostram que o valor das exportações foi de 137.200.000 esterlinos, ou 4.900.000 esterlinos menos que em julho, ao passo que o valor das importações foi de 200 milhões de esterlinos, ou 13.600.000 esterlinos mais que em julho. Tomando-se por base o número de dias do mês, a média das exportações de agosto foi de 3 por cento inferior à de julho.

A diminuição das exportações é atribuída, principalmente, à queda das embarques para a África do Sul, cujo valor não chegou a 5.500.000 esterlinos. As exportações para a África do Sul tinham aumentado extraordinariamente antes de entrarem em vigor as novas medidas sobre importações postas em prática por aquele domínio. Em junho, as exportações para a União Sul Africana atingiram o recorde de 19.500.000 esterlinos, mantendo-se, no mês seguinte, num nível também muito elevado: 14 milhões de esterlinos.

O valor das exportações para os Estados Unidos, em agosto, foi de 3.300.000 esterlinos e para o Canadá de 5.700.000, estando esses dados, como já foi dito, sujeitos a confirmação. A média mensal para o segundo trimestre de 1949 — última sido de 3.300.000 esterlinos para os Estados Unidos e 6.600.000 para o Canadá.

O valor das importações, em junho, constituiu um recorde, atingindo 201.700.000 esterlinos. O valor médio mensal para o segundo trimestre foi de 194 milhões de esterlinos. O sr. Wilson salientou que o mês de junho, em geral, apresenta índices elevados de importação, mas este ano o total estava abaixo da média do segundo trimestre em consequência da greve portuária. É possível — observou — que a elevação das exportações de agosto reflete a inclusão de abastecimentos que, sem a greve, teriam sido recebidos em julho.

Em conjunto, as importações de julho e agosto atingiram a média de 193 milhões de esterlinos, o que representa um milhão de esterlinos menos que a média do segundo trimestre. As reexportações durante o mês de agosto atingiram o total de 4.200.000 esterlinos, em comparação com 4.300.000, em julho, e 4.200.000, em junho.

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Os trabalhos no Mercado de Disponível transcorreram dentro de ambiente calmo, tendo os exportadores demonstrado interesse somente para determinadas qualidades, para complemento de embarques imediatos.

A Bolsa Oficial de Café declarou que o mercado de Disponível ficou em condições boas. Por 10 quilos: Cr\$ 87,00 para o tipo 4, Mole; Cr\$ 87,00 para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 87,00 para o tipo 5, de bedida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi estavel na abertura e paralisado no fechamento, sem registrar vendas; para o Contrato C foi firme no primeiro pregão e estavel no segundo, com 6.000 sacas de negócios e para o Contrato D fechou com 32.023 sacas, foram embarcadas 29.969 sacas e despachadas 49.446 sacas. Ficaram em "stock" 2.079.036 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 10 a 55 pontos e fechou com alta parcial de 10 e baixa de 25 pontos, com vendas de 2.750 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 40 a 55 pontos e fechou com alta de 2 a 20 e baixa parcial de 10 pontos, com vendas de 34.500 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 26.488 sacas, entraram 32.023 sacas, foram embarcadas 29.969 sacas e despachadas 49.446 sacas. Ficaram em "stock" 2.079.036 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 21, se Café, foram de 14.245 sacas, somando, desde 1.º de maio, 776.380 sacas.

ENTREGAS FERREAS — CONTRATO "D" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Setembro	113,00	112,00
Outubro-dezembro	116,00	116,00
Janeiro-junho de 1950	121,00	122,00
Janeiro-junho de 1951	123,00	124,00

CONTRATO "C" — Trabalhou fraco. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Setembro	113,00	112,00
Outubro-dezembro	117,00	117,00
Janeiro-junho de 1950	124,00	124,00
Julho-dezembro 1950	124,00	125,00
Janeiro-junho de 1951	127,00	128,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Setembro	84,00	84,00
Outubro-dezembro	88,00	88,00
Janeiro-junho de 1950	90,00	90,00
Julho-dezembro de 1950	90,00	90,00
Dezembro-junho de 1951	90,00	90,00

O Mercado trabalhou calmo.

MERCADO DE CAFÉ A TERMO SANTOS, 22.

CONTRATO B

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Janeiro	92,30	92,30
Março	92,50	92,50
Maio	92,50	92,50
Julho	92,50	92,50
Setembro	90,00	90,00
Dezembro	91,00	91,00
Vendas	Nihil	Nihil
Mercado	Estav. Parol.	Estav. Parol.

CONTRATO C

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Janeiro	121,70	121,70
Março	123,00	123,00
Maio	125,10	125,10
Julho	125,00	125,00
Setembro	115,00	115,00
Dezembro	115,00	115,00
Vendas	3.500	2.900
Mercado	Firme Estav.	Firme Estav.

CONTRATO D

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Janeiro	122,00	122,00
Março	124,40	124,40
Maio	125,70	125,70
Julho	125,50	125,50
Setembro	115,50	115,50
Dezembro	120,00	120,00
Vendas	1.750	Nihil
Mercado	Firme Calmo	Firme Calmo

DISPONÍVEL

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
Tip 4 mole	104,50	104,50
Tip 4 duro	109,00	109,00
Tip 5 S. Discreto	87,00	87,00
Mercado	Estavel.	Estavel.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DE CAFÉ SANTOS, 22.

Passagens

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
No mês até o dia 22	26.488	439.911
Desde 1.º de julho	1.892.611	1.892.611

Entradas

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
No mês até o dia 22	643.823	643.823
Desde 1.º de julho	3.574.523	3.574.523
Média 22	35.787	35.787

Embarques

Períodos	Fech. ontem	Fech. Ant.
No mês até o dia 22	29.669	29.669
Desde 1.º de julho	3.216.738	3.216.738

Desde 1.º de julho

57 De 1.000,00	712,00
21 De 500,00	355,00
63 De 200,00	353,00
2 De 100,00	139,00
21 De 100,00	69,50
22 De 100,00	70,00

Leiras:

24 Camara Capital "1914"	70,00
50 Camara Capital "1925"	90,00
150 Hip. Bco. Brasil	850,00

Agões:

700 Cia. Paulista port.	153,00
900 Cia. Paulista nom.	142,00
143 Cia. Paulista nom.	143,00
100 Cia. Melh. S. Sebastião	250,00
100 Ind. Bras. Meias ord.	450,00
133 Bco. Com. Industria	385,00
158 Bco. Commercial	263,00
60 Bco. São Paulo	265,00
5850 Bco. Bras. p.A. Sul	200,00
50 Banco Itau' c/80%	120,00
Debitores:	
8 Cia. Nac. Estamparia	145,00

BOLSA DE SÃO PAULO

Cotação oficial de ontem:

Obrigações:

Federais:

Vend. Com.

Guerra 5.000,00

Guerra 1.000,00

Guerra 500,00

Guerra 200,00

Guerra 100,00

Estaduais:

Est. Café

Est. "1921"

Est. "1922"

Apólices:

Federais port.

Federais nom.

Federais Recj.

Populares

Est. S. P. Rodov.

Unificadas

Ferrovias

Est. M. G. S. "A"

Est. M. G. S. "B"

Est. R.G.S. Rodov.

Municipais:

"1929"

"1931"

"1937"

Leiras:

Cap. Viaduto

Capital "1913"

Capital "1925"

Merc. de São Paulo

Ações de bancos

America S. A.

Brasileiro Desc.

Brasil. p.A. Sul

Nonoventes do Est. de S. Paulo

Paulista Comercio

São Paulo

Sul Am. Brasil

Sul. S. Paulo e 50%

Nac. Imobiliario

Bandeira do Comercio

Vale do Paraíba

Ações de Companhias

CAIC. nom.

Ind. Bras. Meias

Mog. Estr. Ferro.

nom.

Molho S. Paulo

Paul. Estrada de Ferro

Paul. Estrada de Ferro

S. Paulo Alparag.

Ref. Paulista

Lab. Novoterpica

Debitores:

Mog. Estr. Ferro

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

Paul. le Eleter.

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL

Compr. Vend.

Tip 2

Tip 3

Tip 3/4

Tip 4

Tip 4 1/2

Tip 5

Tip 5 1/2

Tip 6

Tip 6 1/2

Tip 7

Tip 7 1/2

Tip 8

Tip 8 1/2

Tip 9

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Calmo — Baixa geral de 2 cruzeiros.

Mercado — Cal

Emquanto a Secretaria da Agricultura recebe grande numero de tratores, a lavoura vai ficar dependente do embarque, em Nova York, de abundante material agrícola

O governo pagou e recebeu ontem 20 "bigs" tratores — Embarcados imediatamente para o interior — Mas o Banco do Brasil está retardando a vinda de máquinas para a lavoura — Depois da época das plantações será inútil — Repressão de um reportagem do "Correio Paulistano" sobre a zona rural da capital

Uma notícia boa nunca vem só — diz o povo. E com razão. Pelo menos ainda ontem isso comprovamos pois, quando assistimos à tarde, jubilosos, à entrega, no Ipiranga, de 20 possantes tratores Massey Harris à Secretaria da Agricultura e batiamos palmas ao primeiro desses engenhos que se deslocava, conduzido pelo sr. Salvador de Toledo Artigas, secretário da Agricultura, rumo ao embarque, fomos informados que infelizmente só muito poucos arados de discos haviam sido entregues aos lavradores — a necessidade desses é enorme — porque... milhares de latifundiários estavam sem poder sair do porto de Nova York. O Banco do Brasil ainda não havia concedido a necessária licença de embarque.

Do novo lado o sr. Helio Rubens Galvão, fazendeiro em Assis, isso reclamava e fazia oferta de compra à Secretaria da Agricultura do material que ela acabava de receber, dizendo: — "Quando o Banco do Brasil conceder a licença prévia então já terá passado o tempo da utilização dos tratores e arados..."

Não é nosso objetivo jornalístico, ao noticiar estes fatos, fazer críticas ao Banco do Brasil. Todavia não seria importante anotar que as épocas propícias para o cultivo da terra são marcadas por hipóteses da natureza, não podendo assim nossa agricultura ficar na dependência das providências burocráticas para receber as máquinas agrícolas de que necessita. E porventura não é o Brasil um país essencialmente agrícola? Ha que convir que seria muito bom que o nosso principal instituto bancário pense mais em termos agrícolas.

UM ARSENAL DE GUERRA
Foi mesmo uma cerimônia bastante expressiva o ato de recebimento, ontem à tarde, na Studebaker no Ipiranga, da numerosa cota de engenhos

Não se realizou a reunião da C. E. P. marcada para ontem

Estava marcada para ontem a reunião ordinária semanal da Comissão Estadual de Preços, durante a qual deveria ser discutido o caso do "café-zinho", bem como o pleiteado aumento de preço para a manteiga. Entretanto, em virtude de falta de número, não pôde a sessão se realizar, sendo transferida para a próxima semana a solução daqueles dois problemas.

PROCLAMA UM GRANDE FITOSSANITARISTA

E' auspicioso o plantio de cafezais em zonas velhas

Verifica-se na cultura do café neste Estado um fenômeno de grande significação. Nas chamadas zonas velhas onde sempre se produziu o melhor café do Brasil renasceram as culturas e restauraram-se velhas fazendas. Nesse sentido o "Correio Paulistano" iniciou uma série de entrevistas visando colher a opinião de autoridades conhecedoras do assunto, tendo já registrado o valioso depoimento do engenheiro agrônomo Joaquim Ferraz do Amaral que regressava de longa excursão à chamada zona velha, mostrando-se devesas animado com o que observou tendo assim concluído suas observações: — "Esse esforço representa qualidade".

Consignamos hoje as animadoras declarações de Ilustre fitossanitarista do Instituto Biológico a quem a lavoura paulista deve assinalados serviços, o dr. Carlos Alves Seixas que apela decididamente a restauração das lavouras de café nas zonas velhas e aponta as razões que o fazem considerar essa medida como acertada para a economia Nacional.

— A restauração das lavouras de café e o plantio de novas culturas nas zonas velhas são providências absolutamente certas que podem ser registrados como fatos que ocorrem ao longo dos grandes troncos ferroviários do Estado — diz ao "Correio Paulistano" o dr. Carlos Alves Seixas.

Do plano em que analisamos o problema — prossegue o Ilustre técnico —

agrícolas "Massey Harris" que adquiriu e recebeu... porque pagou à vista. Sem dúvida este fato foi "record" no regime de negócios do governo pois, segundo nos declarou o engenheiro Nelson Nobrega, um dos diretores técnicos da firma vendedora, os entendimentos com a Comissão Agro-Pecuária da Secretaria da Agricultura, organismo a que estão afetas as compras de maquinários, adubos e sementes daquele órgão do governo, decorreram celeres. — "Apenas 60 dias foram necessários para os entendimentos de compra, pagamento e entrega deste arsenal de "guerra" que estamos fazendo.

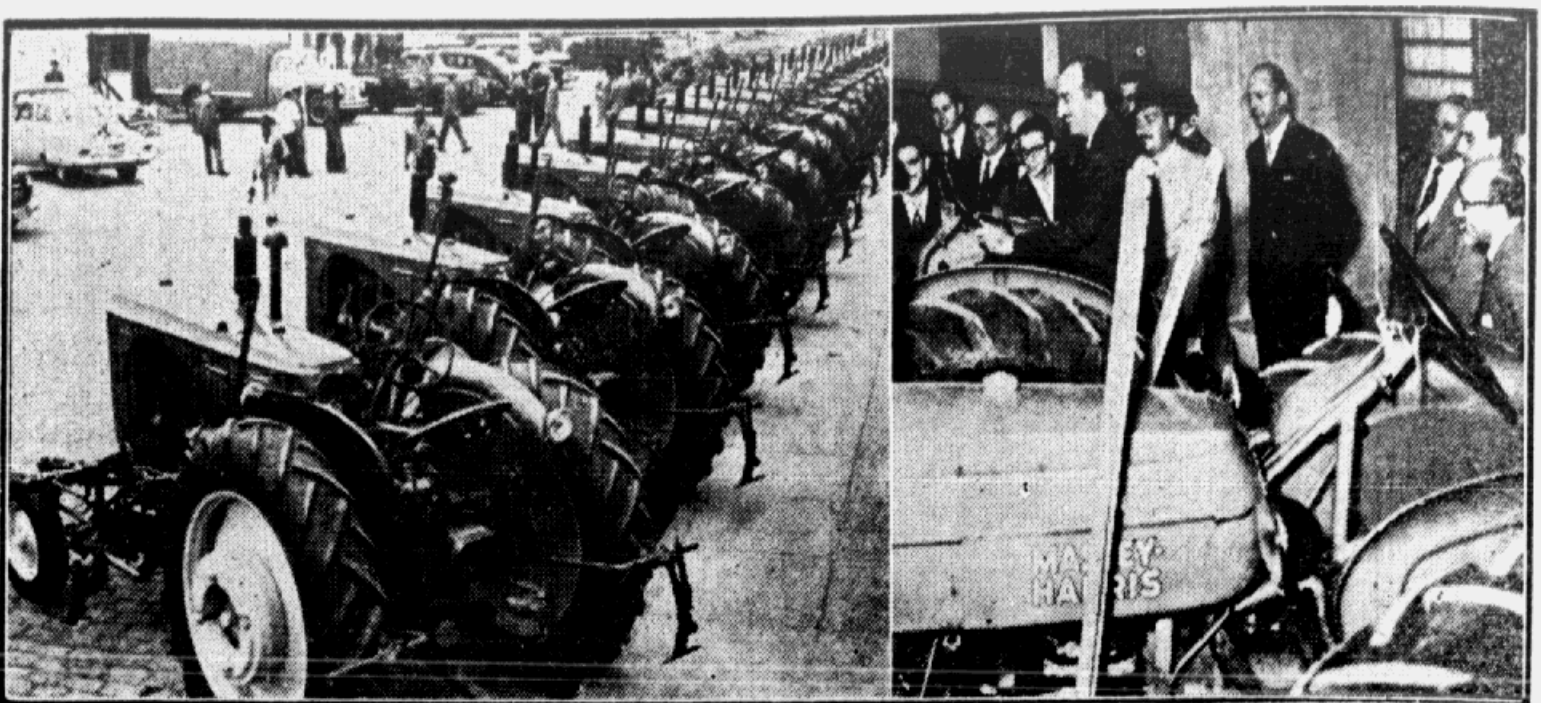
Desse modo o governo, com grande economia para os cofres públicos, pôde realizar compras vultosas no menor prazo e a preços dos mais convenientes".

Estavam presentes, à cerimônia de entrega dos tratores, presidida pelo

Secretário da Agricultura, os seus auxiliares diretos srs. José Cassiano Gomes dos Reis, diretor geral do D. P. V.; Renato Azzi, superintendente da Comissão Agro-Pecuária; Rui Francês, diretor do DEMA; Juvenal Ricardo Meyer e Candido de Moraes, do Instituto Biológico; José Gonçalves Carneiro, diretor do Serviço Florestal; Fonseca Lima, diretor da Economia Rural; Renato Galles, diretor da Escola Prática de Agricultura de Itapetininga e outros altos funcionários da Agricultura, cujos nomes nos escaparam. Por parte da "Massey Harris" o sr. Domingos Fernandes, presidente e os diretores José Pereira Fernandes, Zélio Toledo Piza e Mauro Pereira Bueno.

Quase todos os redatores especializados em questões agrícolas dos nossos jornais estavam presentes.

Foi realizada uma visita aos amplos galpões onde grande copia de ma-



TRATORES EM MARCHA PARA O INTERIOR — Em linha escalonada podendo-se apreciar suas grandes rodas dentadas vêem-se vinte tratores adquiridos e entregues ontem à tarde à Secretaria da Agricultura. O sr. Salvador de Toledo Artigas, à direção de um dos tratores encaminha-o simbolicamente ao seu destino, isto é, aos campos paulistas.

CORREIO PAULISTANO

Ano XCVI | 6.a-feira, 23 de Setembro de 1949 | N. 28.670

OBRIGATORIEDADE DE "VISTO" NAS NOTAS FISCAIS DE VENDA DA FARINHA DE TRIGO

A medida visa evitar que seja burlada a aprovação estabelecida para a venda dos produtos misto e puro — Comunicado baixado ontem pela C. E. P.

A questão do abastecimento de farinha de trigo até o presente momento ainda não se encontra completamente normalizada, no que tange ao fornecimento de farinha mista para o fabrico do pão popular. Não sendo inteiramente cumprido o disposto no artigo 2.º da portaria numero 152, da Comissão Estadual de Preços, que estabelece a obrigatoriedade dos moinhos paulistas venderem a farinha de trigo na proporção de uma saca do produto puro para uma mista. Esse procedimento vem prejudicando seriamente o fornecimento de pão tabelado à população, pois as padarias, não estando o pão puro sujeito a preço fixo, dão preferência à sua fabricação, tanto no interior como na capital. Nessas condições, fica o consumidor privado do pão de Cr\$ 4,20 o quilo, sendo obrigado a adquirir-lo por preço superior.

Com o objetivo de sanar o mal e evitar a burla ao referido artigo da portaria numero 152 da C.E.P., foi baixado ontem, por ordem da vice-presidência do organismo, um comunicado, tornando obrigatório o "visto" nas notas fiscais de venda de farinha de trigo.

O comunicado baixado ontem pela C.E.P. tem o seguinte teor: — "Para efeito da observância do disposto no artigo II da Portaria n.º 152, desta Comissão Estadual de Preços, publicada no "Diário Oficial" de 11 do corrente, de ordem da vice-presidência deste organismo, comunicamos, para conhecimento dos interessados, que a partir desta data, ficam as notas fiscais de venda de farinha de trigo mista ou pura, para qualquer destino, sujeitas ao competente "visto" do setor de controle e distribuição daquele produto".

quinas e utensílios mecanizados para trabalhos agrícolas, se alinhavam corretos como soldados prontos para um desfile; os tratores, os "ponies", arados de diversas grades, plantadeiras, cultivadores, etc., para tração animal, debulhadeiras de milho, motores escacionários, semeadeiras de cereais, arrancadores de batatas, outros pequenos tratores de vários tipos e esmaravilhadas de mecanização moderna que é uma colhedora-automotriz, para arroz e trigo, cujo funcionamento tivemos ocasião de presenciar nas grandes colheitas de trigo de S. Miguel Arcanjo.

A verificação de existirem muito poucos arados em "stock" levou-nos a indagar se tantos assim tinham sido comprados. A resposta recebida constituiu o início desta reportagem. Não chegavam arados para as encomendas e não chegavam mais arados ao país porque o Banco do Brasil se demora demasiado em conceder as necessárias licenças prévias.

UM BREVE SPEECH DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Ao coquetel — que foi irrepreensível — falou o secretário da Agricultura esclarecendo as finalidades da aquisição de tratores destinados aos trabalhos de mais de 4 mil alqueires de terras de Estações Experimentais, Escolas Práticas de Agricultura e fazendas de propriedade da Secretaria. — "Concomitantemente com a campanha desenvolvida para o aumento da produção junto aos lavradores tam-

bem esta vultosa aquisição é como que um marco inicial plantado pela Secretaria no sentido de efetivação dos processos mais modernos de mecanização da agricultura.

Tenho satisfação de assinalar este contato com uma firma genuinamente brasileira na sua organização, de moldes correspondentes a dos países mais adiantados. E concluiu o sr. Salvador de Toledo Artigas: — A Secretaria da Agricultura entra no campo da mecanização através desta aquisição em condições desejáveis de sucesso". (Conclui na 2.a página).

Fortes ventos em Pirajuí prejudicam as safras

Do sr. Carlos Meireles da Rocha, de Pirajuí recebemos o seguinte telegrama:

"Fortes ventos sul sopraram esta noite afastando as chuvas necessárias à segunda florada da safra, até aqui prejudicada em cerca de quarenta por cento. Com os ventos de hoje mais reduzida ainda ficará a safra, acreditando-se tenha sido afetada em cinquenta por cento dos cálculos anteriores.

ENTREGA DE PREMIO AOS VENCEDORES DOS CONCURSOS DA CRUZADA PRÓ-INFANCIA

Está marcado para amanhã, às 16 horas, no Teatro Municipal, o ato de proclamação dos vencedores dos concursos de poemas, famílias numerosas e robustez escolar da Cruzada Pró Infância e entrega dos respectivos prêmios.

Para essa solenidade, que terá a presença das altas autoridades, membros do corpo consular e das comissões patrocinadoras da atual campanha da Cruzada Pró Infância, foi organizado um programa assim distribuído: 1.a parte — desfile dos poemas e escolares inscritos nos concursos; proclamação dos vencedores e entrega dos prêmios; parada das Nações, representada numa alegoria em que dezenas de jovens da nossa sociedade desfilarão em trajes típicos. 2.a parte

— um ato variado, constituído de números de arte. A parte referente ao desfile das Nações, patrocinada pelas consules das Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, França, Grécia, Grã Bretanha, Itália, Letônia, Lituânia, Noruega, Portugal, Polónia, Suécia, Síria e Venezuela, terá uma homenagem à criança brasileira. Durante a solenidade serão também proclamados os vencedores do concurso de semelhança de poemas, cuja votação está sendo feita pelo público, no recinto da Exposição organizada pela Cruzada Pró Infância na Galeria Prestes Maia.

Convites para a festa do Municipal poderão ser obtidos na secretaria da Exposição, no local mencionado.

RESOLVIDA A QUESTÃO DA PENA CAPITAL, EM S. PAULO...



Veredito: Condenado a uma volta no onibus Jabaquara, n.º 12.

As esposas dos ferroviários de Cruzeiro paralisam o tráfego dos trens da Rede Mineira



CRUZEIRO, 22 (De correspondente) — Irrompeu hoje pela manhã nesta cidade, uma greve originalíssima. As esposas dos ferroviários da Rede Mineira de Viação, em elevado numero, foram à estação e impediram a partida do trem PC-3 que devia sair às 6 horas. As mulheres se colocaram à frente da locomotiva impedindo que o trem partisse como protesto contra o atraso do pagamento, que não é recebido desde junho último. A Cooperativa da Rede nada tem para vender aos ferroviários inclusive arroz e feijão, estando as famílias dos mesmos passando fome. Ninguém vende fiado aos ferroviários pois não se sabe quando virão os pagamentos. As farmácias que forneciam medicamentos aos ferroviários, suspenderam os fornecimentos em vista de a Cooperativa não pagar há muito tempo os fornecimentos feitos.

A situação é das mais difíceis; os empregados trabalham e passam fome ao lado de suas famílias. Urge que o Governo Federal tome energias providências a respeito, uma vez que o Governo Mineiro é incapaz de regularizar a situação. Até o presente momento, as mulheres permanecem frente das locomotivas, impedindo a saída de qualquer trem, pedindo alimento para elas, para os seus filhos e reafirmando o propósito de obstruírem as partidas dos trens, enquanto não forem atendidas. No clichê um grupo feito durante o dia de ontem, com as mulheres e crianças impedindo o tráfego.



MATANDO A BROCA COM B. H. C. — O sucesso do combate à terrível broca do café é uma das razões que tornam viável e auspiciosa a restauração das plantações de cafés nas chamadas zonas velhas asseverava ao "Correio Paulistano" o dr. Carlos Alves Seixas, um dos marechais do combate ao terrível destruidor da rubiaca. Na foto um avião lança nuvens de B. H. C. sobre o café da Fazenda Chantabed da Cia. Cafeteira Rio Felo, em Cafelandia, na Noroeste. No quadrinho acima outro aspecto do combate à broca do café, desta vez com polvilhadeira montada sobre rodas e com um tubo manual. O combate é feito na Fazenda Palmeiras, do sr. Eliseu Teixeira de Camargo, em Ipaçu, na Sorocabana. A cultura é de 500 mil pés.

De 920 milhões será o orçamento da Prefeitura para 1950

Já se encontra concluído o orçamento elaborado para o exercício de 1950, para a Prefeitura da capital. Dentro de alguns dias será o orçamento proposto encaminhado à Câmara Municipal, para o devido estudo e aprovação. Conforme se antecipa, atingirá a 920 milhões de cruzeiros a despesa orçada para o ano de 1950, dos quais cerca de 300 milhões consignados à Secretaria de Obras. Outrossim, o próximo orçamento já prevê a necessária verba para o aumento do operacional municipal.